

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

BOI-BUMBÁ DE PARINTINS: modelo de construção de tesouros

MANAUS
2022

KAROLINA SARDINHA SOUZA COSTA

BOI-BUMBÁ DE PARINTINS: modelo de construção de tesouros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Danielly Oliveira Inomata

Coorientadora: Prof^a. M^a. Amanda de Queiroz Bessa

MANAUS
2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada pela autora.

C837b Costa, Karolina Sardinha Souza
Boi-Bumbá de Parintins: modelo de construção de tesouros /
Karolina Sardinha Souza Costa. 2022.
75f.: il. color.; 31 cm.

Orientadora: Danielly Oliveira Inomata
Coorientadora: Amanda de Queiroz Bessa
TCC de Graduação (Biblioteconomia) – Universidade Federal
do Amazonas.

1. Representação temática. 2. Organização da informação. 3.
Linguagens documentárias. 4. Boi-Bumbá de Parintins. I. Inomata,
Danielly Oliveira. II. Bessa, Amanda de Queiroz. III. Universidade
Federal do Amazonas. IV. Título.

KAROLINA SARDINHA SOUZA COSTA

BOI-BUMBÁ DE PARINTINS: modelo de construção de tesouros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 16 de setembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Danielly Oliveira Inomata
Universidade Federal do Amazonas

Prof^a. Dr^a. Suely Oliveira Moraes Marquez
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Tiago da Silva Jacaúna
Universidade Federal do Amazonas

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido ingressar na Universidade Federal do Amazonas, pois era um dos meus grandes desejos de vida!;

Agradeço aos meus pais Ana e Francisco e meu irmão Iury por sempre estarem comigo. Amo muito vocês!!!;

Agradeço aos meus melhores amigos de vários anos que conheci durante o ensino fundamental e médio: Paulo Silas, Cáritas Loureiro, Quézia Freire, Aline Maciel e Ariana Albuquerque. Amo muito vocês e obrigada por todos esses anos ao meu lado!!;

Agradeço as amigadas que fiz na faculdade: Aine Monteiro, Larissa Rodrigues, Hanna Ponce de Leão, Danielle Carmim, Lucyete Wanzeler e Franci Kelly. Adorei ter conhecido vocês e espero levá-las pelo resto da minha vida!;

Agradeço a minha orientadora de TCC e de PIBIC Danielly Inomata pelos direcionamentos e por sempre me atender quando eu estava com dúvidas durante a elaboração desse trabalho. Agradeço também por estar à frente do projeto que me possibilitou a ingressar na iniciação científica. Sem a senhora, isso não seria possível!;

Agradeço imensamente a professora Amanda que foi minha coorientadora de PIBIC, que resultou nesse TCC. Sempre serei grata desde o dia que a senhora mandou mensagem no WhatsApp perguntando se eu participaria desse projeto. Mais uma vez: muito, muito, muito obrigada!;

Agradeço aos demais professores do curso, tais profissionais que me proporcionaram grandes ensinamentos a respeito da Biblioteconomia, os quais irão contribuir demasiadamente com a minha vida profissional!

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fomento à minha bolsa de iniciação científica;

Por fim, agradeço as demais pessoas que não citei e que me ajudaram de forma direta e indireta para que eu me formasse.

RESUMO

O trabalho retrata a construção de um tesouro para o Boi-Bumbá de Parintins. Primeiramente, é descrito acerca das linguagens documentárias que são utilizadas como instrumentos terminológicos de tradução da linguagem natural para uma linguagem padronizada que inclui a Lista de Cabeçalhos de Assuntos. Além disso, são retratados acerca das Ontologias, Folksonomia e Taxonomia. Ademais, são tratadas as especificidades do Tesouro como linguagem documentária que sintetiza uma área do conhecimento específica e do Boi-Bumbá de Parintins, cuja manifestação folclórica é o objeto de estudo dessa pesquisa. É discutido a respeito das justificativas de cunho acadêmico, pessoal e social para este estudo, tal qual é informado sobre os objetivos gerais e específicos propostos. Quanto a metodologia adotada, a pesquisa é aplicada e o tipo de pesquisa é exploratória e descritiva. A abordagem é qualitativa, além da técnica de coleta de dados que foi realizada por meio da busca de documentos em bases de dados. Por fim, a técnica de análise escolhida foi a análise de conteúdo, como também foram expressadas as etapas realizadas, de forma a especificar o que foi realizado para o cumprimento dos objetivos. Outrossim, são dissertados os resultados da pesquisa que contou com a definição de 70 descritores, os quais foram extraídos de documentos que abordam a temática do objeto de estudo e o critério estabelecido, o que resultou no tesouro do Boi-Bumbá de Parintins. Conclui-se sobre a importância das linguagens documentárias, assim como da indicação dos especialistas do Boi-Bumbá referente aos termos relevantes para compor o artefato documental para a cultura popular em questão, a qual é significativa para o povo amazonense.

Palavras-chave: linguagens documentárias; tesouros; Boi-Bumbá; Festival Folclórico de Parintins; organização do conhecimento.

ABSTRACT

The work depicts the construction of a thesaurus for the Boi-Bumbá of Parintins. First, it is described about the documentary languages that are used as terminological tools for translating natural language into a standardized language that includes the Subject Heading List. In addition, they are portrayed about Ontologies, Folksonomy and Taxonomy. Furthermore, the specificities of the Thesaurus are treated as a documentary language that synthesizes a specific area of knowledge and the Boi-Bumbá of Parintins, whose folkloric manifestation is the object of study of this research. The academic, personal and social justifications for this study are discussed, as well as the general and specific objectives proposed. As for the methodology adopted, the research is applied and the type of research is exploratory and descriptive. The approach is qualitative, in addition to the data collection technique that was performed by searching for documents in databases. Finally, the analysis technique chosen was content analysis, as well as the steps performed, in order to specify what was done to achieve the objectives. Furthermore, the results of the research are discussed, which included the definition of 70 descriptors, which were extracted from documents that address the theme of the object of study and the established criteria, which resulted in the thesaurus of the Boi-Bumbá of Parintins. It is concluded about the importance of documentary languages, as well as the indication of Boi-Bumbá specialists regarding the relevant terms to compose the documentary artifact for the popular culture in question, which is significant for the Amazonian people.

Keywords: documentary languages; thesaurus; Boi-Bumbá; Parintins Folkloric Festival; knowledge organization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos	14
1.1.1 Objetivo geral	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
1.2 Justificativa	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Linguagens documentárias	16
2.2 Lista de Cabeçalhos de Assuntos	17
2.3 Ontologia	18
2.4 Folksonomia	20
2.5 Taxonomia	21
3 Tesouros	22
3.1 Conceito de tesouro	22
3.2 Objetivo da elaboração do tesouro.....	23
3.3 Metodologias para a elaboração de tesouros.....	24
4 Boi-Bumbá de Parintins	25
4.1 Vantagens da elaboração de um tesouro para o Boi-Bumbá de Parintins...32	
5 METODOLOGIA	33
5.1 Caracterização da pesquisa	33
5.2 Etapas para a pesquisa.....	34
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
7 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA A INDICAÇÃO DOS TERMOS DO TESAURO DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS	45
APÊNDICE B – RESULTADO DA INDICAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE PARA COMPOR O TESAURO DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS	53
APÊNDICE C – TESAURO DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS	56

1 INTRODUÇÃO

Para fazer a representação temática de um documento, é preferível atribuir termos que estejam de acordo com assunto tratado e que se seja o mais específico, de modo a auxiliar na sua recuperação por parte dos indivíduos que necessitam de uma informação, sejam nas Bibliotecas, Centros e Serviços de Documentação.

Entretanto, os termos escolhidos a serem representados devem ser convertidos de uma linguagem natural para uma linguagem documentária, às quais disponibilizam expressões mais apropriadas, cujo processo denomina-se indexação, e este está voltado para organizar a informação e os conhecimentos existentes.

Dentre os vocabulários controlados utilizados para fazer a indexação de documentos, Lancaster (2004, p. 19) afirma que “são três os tipos principais de vocabulários controlados: esquemas de classificação bibliográfica (como Classificação Decimal de Dewey), lista de cabeçalhos de assuntos e tesouros”. Visto isso, esses instrumentos são significativos para a representação precisa dos materiais, seja de forma alfabética, seja de forma sistemática.

Nesse sentido, a respeito dos esquemas de classificação, a Classificação Decimal de Dewey (CDD) foi produzida por Melvil Dewey no ano de 1876. A CDD tem como responsável por sua atualização e manutenção a *Online Computer Library Center* (OCLC) que “[...] detém todos os direitos autorais da Classificação Decimal de Dewey e licencia o sistema para diversos usos” (OCLC, 2019, p. 1, tradução nossa).

A CDD está dividida em 10 classes que são representadas em notações de 000 a 900, sendo elas:

- 000 Generalidades
- 100 Filosofia e Disciplinas Relacionadas
- 200 Religião
- 300 Ciências Sociais
- 400 Línguas
- 500 Ciências Puras
- 600 Tecnologias (Ciências Aplicadas)
- 700 Artes e Recreação
- 800 Literatura
- 900 História e Geografia

Outra linguagem de indexação, a Classificação Decimal Universal (CDU), foi desenvolvida por Henri La Fontaine e Paul Otlet no ano de 1892. Esse sistema de classificação teve como base a Classificação Decimal de Dewey para ser constituída por seus precursores.

Segundo Guim (2016, p. 45), “[...] os autores buscavam adaptar o sistema da CDU creditando a ela um caráter mais enumerativo e linear, o que ocasionou um avanço na representação de assunto seja eles mais simples ou complexos [...]”. Os autores pretendiam simplificar a classificação de documentos visando a representação do material por meio do assunto em relação às classes principais da CDU.

As classes da CDU estão divididas em 10 classes principais, assim como a CDD que são as seguintes:

- 0 Generalidades
- 1 Filosofia
- 2 Religião
- 3 Ciências Sociais
- 4 Classe Vaga
- 5 Matemática
- 6 Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia.
- 7 Arte. Belas-Artes. Recreação. Diversões. Esporte.
- 8 Linguagem. Linguística. Literatura.
- 9 Geografia. Biografia. História.

Em relação às listas de cabeçalhos de assuntos, Boccato (2012, p. 144) cita que “[...] as listas de cabeçalhos de assuntos são exemplos de linguagens controladas, formadas por cabeçalhos e subcabeçalhos advindos de repertórios da linguagem natural”. Elas têm como seu precursor Charles Ammi Cutter, o qual elaborou esse instrumento para fazer a indexação alfabética de documentos por meio dos assuntos.

No âmbito dos tesouros, Cervantes (2009, p. 61) aborda que são:

Instrumentos de controle terminológico utilizados em sistemas de informação para representar a linguagem natural de documentos, de indexadores e de usuários, num sistema de linguagem documentária, usada

na indexação e recuperação de informações de um determinado ramo do conhecimento.

Esse instrumento terminológico é construído para abordar termos oriundos de uma área do conhecimento específica, de forma a facilitar a recuperação dos documentos pelos usuários. É uma linguagem de indexação pós-coordenada, a qual a indexação é realizada no momento da busca pela informação. Ela se utiliza das relações entre os termos (hierárquicas, associativas e equivalentes), assim como de nota explicativa para defini-los.

Além disso, a Ontologia, a Folksonomia e a Taxonomia são outras linguagens documentárias são discutidas nesse trabalho. A partir disso, na visão de Gruber (1996, *online*), as ontologias “[...] são descrições (como uma especificação formal de um programa) dos conceitos e relacionamentos que podem existir para um agente ou uma comunidade de agentes”. Essa linguagem faz representação de conceitos acerca de um campo do saber, de modo a atender um grupo específico.

No que tange à Folksonomia, Rufino (2011 p. 5) diz que “[...] é uma forma relacional de categorizar e classificar informações disponíveis na Web, sejam elas representadas por meio de textos, imagens, áudio, vídeo ou qualquer outro formato”. Desse modo, a Folksonomia é utilizada para definir os assuntos que estão sendo discutidos em um ambiente virtual, mediante o uso de *tags* (etiquetas). É uma classificação realizada por pessoas, os usuários da web.

Por fim, a Taxonomia é “[...] uma lista organizada de palavras e frases, ou sistemas de notação que usam para iniciar um processo de indexação e recuperação das informações” (CURRÁS, 2010, p. 67). Essa linguagem documentária surgiu no campo da Biologia, com o intuito de fazer uma classificação dos seres vivos. Porém, no campo da Ciência da Informação, ela é utilizada como instrumento de classificação e organização do conhecimento.

No âmbito do objeto de pesquisa, o Boi-Bumbá de Parintins é uma manifestação folclórica amazonense representada pelos Bois Caprichoso e Garantido, cujos símbolos reúnem centenas de torcedores que admiram e assistem à festa popular, de forma a prestigiar a apresentação do seu boi preferido na arena do Bumbódromo na cidade de Parintins.

Nesse sentido, as manifestações culturais populares de uma nação representam uma das vertentes de sua identidade, sendo resultantes das diversas formas de interação que se estabelecem entre os seres que compõem uma

sociedade, no que se refere, por exemplo, aos seus costumes, crenças, tradições e o folclore.

Na sociedade contemporânea, as manifestações que envolvem o Boi-Bumbá atraem estudiosos dos mais diferentes lugares do planeta, o que resulta em produções que se utilizam da análise dos contextos socioculturais para o estabelecimento de variáveis e inferências em torno da temática ora delimitada.

O Festival Folclórico de Parintins está entre as maiores manifestações folclóricas do Brasil, reconhecido como patrimônio cultural. Silveira, Nakanome e Coelho (2021) destacam que se acredita que já na segunda década do século XX – o ano de 1913 foi escolhido como um marco – tenham surgido o Caprichoso (boi negro cujo símbolo é a estrela) e o Garantido (boi branco que traz um coração na testa), misturados, é claro, às outras festividades juninas (como as quadrilhas e cordões de pássaros).

Os Boi-Bumbás Caprichoso e Garantido, são uma derivação da ‘dança dramática’ (ANDRADE, 1982 *apud* NOGUEIRA, 2016) nordestina do bumba meu boi (tradição do Nordeste do Brasil), desenvolvida em Parintins (AM). Parintins, município que compõe o Estado do Amazonas, é o cenário de uma das mais fascinantes manifestações culturais populares que existem.

[...] o festival dos Bois-Bumbás de Parintins (AM) alcançou nos últimos anos dimensões massivas, conjugando, de modo inesperado e criativo, padrões e temas culturais tradicionais a procedimentos e abordagens modernizantes. É hoje uma das grandes manifestações populares do Norte do Brasil, atraindo milhares de pessoas não só de Manaus (a capital do estado) e cidades próximas, como de diversas partes do país. (CAVALCANTI, 2000, p. 1019).

Maurício, Debortoli e Matos (2021, p. 324) ressaltam que “[...] a tradição e a inovação estão presentes no Festival Folclórico de Parintins, sendo que a tradição fortalece os valores e as crenças, organizando a cultura que é transmitida de geração para geração.” Bentes (2019) destaca ao falar que o evento revela peculiaridades dos Bois Caprichoso e Garantido, e da sua gente, brincantes do Boi-Bumbá.

Em nível de esclarecimento, “[...] o boi é um personagem do imaginário-mundo, compõe a esfera de ideias, crenças, ideologias e imaginários a circular em torno do planeta” (NOGUEIRA, 2016, p. 115). Para o autor, o Boi-Bumbá

parintinense atinge um nível de profissionalização exigido para a realização de uma comunicação com um público indiferenciado (NOGUEIRA, 2016), este argumento reforça a propositura em questão.

Quanto ao contexto do problema de pesquisa, a indexação de documentos é um processo primordial para a organização da informação, especialmente para a representação dos conteúdos de uma obra. Com isso, ela auxilia na recuperação de documentos pertencentes ao acervo das bibliotecas, bem como nos sistemas de recuperação da informação.

Esse processo é realizado a partir da consulta em um instrumento terminológico, um tesouro, por exemplo, que disponibiliza termos controlados de uma área do conhecimento específica, os quais contribuem para a representação fidedigna do conteúdo do documento, possibilitando a sua recuperação assertiva pelos usuários das Unidades de Informação.

A falta de um instrumento terminológico voltado para o Boi-Bumbá de Parintins implica em atribuir termos equivocados para representar o conteúdo de um documento voltado para essa festividade, assim como podem influenciar negativamente na recuperação das obras.

Além disso, pode haver certa dificuldade por parte dos indexadores em selecionar o termo mais específico em razão da ausência de um tesouro para essa temática. Logo, esse impasse interfere no processo de indexação e no momento da busca efetuada pelo usuário, o que resultaria na falha da recuperação de um material que trata da temática em questão.

A proposta de elaboração de um modelo de tesouro na temática que envolve o Boi-Bumbá de Parintins representa uma tentativa de representação do conhecimento em torno dos conceitos que compõem essa manifestação cultural popular, à medida que “[...] o tesouro é uma linguagem documentária caracterizada pela complexidade existente entre os termos que comunicam o conhecimento especializado.” (SALES; CAFÉ, 2009, p. 101).

Sob essa perspectiva, a questão norteadora elaborada para conduzir o trabalho consiste em: **Qual a estrutura de um modelo de tesouro para o Boi-Bumbá de Parintins com a capacidade de auxiliar na indexação de documentos voltados para essa temática?**

1.1 Objetivos

Neste tópico encontram-se os objetivos gerais e específicos, os quais foram delimitados para dar andamento à pesquisa.

1.1.1 Objetivo geral

Desenvolver um modelo de construção de tesouros para o Boi-Bumbá de Parintins – AM.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Identificar o referencial teórico acerca da elaboração de tesouros e boi-bumbá de Parintins;
- b) Levantar termos/conceitos empregados na temática que envolve o Boi-Bumbá de Parintins – AM;
- c) Estabelecer relações hierárquicas, associativas e equivalentes entre os termos/conceitos da temática sobre o Boi-Bumbá de Parintins – AM;
- d) Validar a estrutura do tesouro do Boi-Bumbá de Parintins – AM.

1.2 Justificativa

No que tange à justificativa para esse estudo, ela está fundamentada mediante a três aspectos:

- a) Acadêmico: à vista disso, o tesouro é um instrumento terminológico que auxilia os serviços de indexação e recuperação da informação utilizados pelas bibliotecas e demais sistemas de informação, o que é considerado relevante na sociedade contemporânea, caracterizada pela diversidade e abundância de informações nos mais diferentes suportes documentais. Desse modo, ele auxilia os estudiosos, pesquisadores e demais usuários, no sentido de lhes orientar acerca do que representa a terminologia utilizada na construção de um tesouro, seus significados e relações com as demais áreas do conhecimento, o que também é útil em uma sociedade impregnada de informações em diversos contextos. Além disso, a elaboração de um tesouro na temática do Boi-Bumbá vai ao encontro das aspirações supracitadas,

como também possibilita que bibliotecas, centros de documentação e serviços de informações brasileiros tenham um instrumento, o qual seja considerado parâmetro para a organização das informações contidas nos documentos que englobam a temática e suas relações, bem como os usuários destes serviços, quando realizarem suas buscas e pesquisas envolvendo o Boi-bumbá, o que lhes permitirá mais clareza nas delimitações de seus estudos e recuperação dos diversos documentos (fotos, croquis, toadas, manuscritos, etc.).

- b) Pessoal: quanto à justificativa pessoal, a escolha dessa temática para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) surgiu mediante o aproveitamento desse estudo que foi discorrido na Iniciação Científica, a qual é desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que viabiliza ao discente de graduação adentrar na pesquisa. A partir da fluidez da elaboração desta pesquisa, bem como a sua relevância no âmbito cultural, foi decidido abordar esse estudo incorporando o que já foi produzido, porém tratá-lo de forma mais aprofundada, envolvendo a temática das linguagens documentárias, especialmente o tesouro, e do Boi-Bumbá de Parintins.
- c) Social: no que concerne ao contexto social, o trabalho possibilitará que determinado usuário do Repositório Institucional da Universidade Federal do Amazonas (RIU - UFAM) tenha acesso a esse documento, de forma a obter informações sobre essa manifestação folclórica significativa para a sociedade amazonense, assim como de consultar o tesouro elaborado para auxiliar na representação do conteúdo dos documentos da temática supramencionada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda acerca das linguagens documentárias que são as Listas de Cabeçalhos de Assuntos, as Ontologias, a Folksonomia e a Taxonomia. Como também, é abordado a respeito do tesouro, principal vocabulário controlado a ser dissertado no trabalho, assim como é discutido no que se refere ao seu conceito, aos objetivos e metodologias da sua elaboração.

Nesse sentido, ainda é exposto sobre o objeto de pesquisa, o Boi-Bumbá de Parintins, a fim de ressaltar a sua história e o evento em si que apresenta os Bois Caprichoso e Garantido, assim como os 21 itens oficiais julgados no Festival Folclórico de Parintins, além das vantagens de elaborar um tesouro para manifestação folclórica supracitada.

2.1 Linguagens documentárias

Para Cintra *et al.* (1994, p. 24), as linguagens documentárias são “[...] instrumentos intermediários, ou instrumentos de comutação, através dos quais se realiza a ‘tradução’ da síntese dos textos e das perguntas dos usuários”.

Esses instrumentos fazem a conversão dos termos de forma a representar um determinado documento mediante o seu conteúdo a fim de organizar a informação, bem como facilitar a sua recuperação por quem a busca.

Vitorini (2015, p. 18) ressalta que as linguagens documentárias visam “[...] estabelecer um controle para os assuntos de modo satisfatório, traduzindo fielmente o conteúdo do documento [...]”. Sendo assim, elas representam o assunto, levando em consideração o seu conteúdo e as informações fidedignas que garantem a autoridade das obras por meio da tradução para um vocabulário controlado.

Dentre as linguagens documentárias, destacam-se as Listas de Cabeçalhos de Assuntos como linguagem documentária convencional, além das Ontologias, Folksonomia e a Taxonomia que são linguagens documentárias contemporâneas. Entretanto, o Tesouro será a temática a ser abordada neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

2.2 Lista de Cabeçalhos de Assuntos

Os Cabeçalhos de Assuntos são linguagens pré-coordenadas, isto é, os termos são atribuídos no momento da indexação de um documento. Charles Ammi Cutter foi o idealizador das regras de elaboração dos cabeçalhos de assuntos como afirmam Cesarino e Pinto (1978, p. 274) que “[...] as primeiras regras para construção de catálogos alfabéticos de assunto foram elaborados por Cutter, em 1876. Anteriormente eram dados os cabeçalhos de acordo com o julgamento do próprio catalogador”.

A partir disso, Cutter desenvolveu três princípios básicos a serem seguidos para a elaboração de cabeçalhos de assuntos:

- 1) princípio específico – Os assuntos devem dar entrada pelo termo mais específico e não pela classe a que está subordinado [...] (CESARINO; PINTO, 1978, p. 274);
- 2) princípio de uso – os cabeçalhos serão aqueles sob os quais é provável que a maioria dos americanos educados irão procurar, com referências cruzadas para outras formas de cabeçalhos relacionados. É o princípio da conveniência, de acordo com a necessidade dos usuários (CESARINO; PINTO, 1978, p. 275);
- 3) princípio sindético – Cutter propôs o desenvolvimento nas listas de cabeçalhos de assunto de estruturas sindéticas que, através de uma rede bem construída de referências cruzadas, poderiam ajudar ou mesmo superar este problema (CESARINO; PINTO, 1978, p. 275).

Logo, Cutter tem grande importância em relação aos cabeçalhos de assuntos por ter padronizado a sua elaboração que visariam facilitar a recuperação de documentos por meio do arranjo dos assuntos em ordem alfabética.

A Biblioteca Nacional (BN) possibilita o acesso ao catálogo de autoridade, o qual é composto por nomes/entidades, bem como por assunto. Os termos são padronizados e estruturados em listas conforme a figura abaixo:

Figura 1 – Catálogo de autoridade da Biblioteca Nacional.

The screenshot shows the 'Autoridades' (Authorities) section of the Biblioteca Nacional website. The page header includes the logo and name 'Biblioteca Nacional', a location indicator 'Todos os acervos', and a search bar with the text 'BIBLIOTECA'. Below the header, there is a navigation menu with 'Autoridades' selected. The main content area displays a table with the following columns: 'Descrição', 'Tipo', 'Ver detalhes', and 'Pesquisar no acervo'. The table lists various authority terms related to libraries, such as 'Bibliotecárias', 'Bibliotecários', 'Bibliotecários - Ética profissional', 'Bibliotecários da área jurídica', 'Bibliotecários de escolas', 'Bibliotecários de universidades', 'Bibliotecários especialistas', 'Bibliotecários para crianças', 'Bibliotecas', and 'Bibliotecas - Administração'. Each row includes a search icon in the 'Pesquisar no acervo' column. At the bottom of the table, there is a pagination control showing '1 - 10 de 134 itens'.

Descrição	Tipo	Ver detalhes	Pesquisar no acervo
Bibliotecárias	Termo tópico		
Bibliotecários	Termo tópico		
Bibliotecários - Ética profissional	Termo tópico		
Bibliotecários da área jurídica	Termo tópico		
Bibliotecários de escolas	Termo tópico		
Bibliotecários de universidades	Termo tópico		
Bibliotecários especialistas	Termo tópico		
Bibliotecários para crianças	Termo tópico		
Bibliotecas	Termo tópico		
Bibliotecas - Administração	Termo tópico		

Fonte: Site da Biblioteca Nacional (c2022).

A figura¹ 1 mostra uma lista de termos que tenham ligação com o termo “biblioteca”, que serviu como exemplo para a recuperação da lista de assuntos acerca dele por meio da opção “termo tópico” disponibilizado no *site* da BN.

Dessa forma, os cabeçalhos de assuntos visam facilitar a recuperação dos materiais por parte dos usuários de uma biblioteca por intermédio dos pontos de acesso em um catálogo, índice ou nas bibliografias.

Logo, os cabeçalhos de assuntos padronizam os termos oriundos de uma linguagem natural e atendem às necessidades de organização da informação, assim como determinam o assunto do material no momento da indexação para fazer a recuperação da obra solicitada pelo usuário.

Por conseguinte, reitera-se também a utilização de linguagens documentárias contemporâneas, como: as Ontologias, a Folksonomia e a Taxonomia, as quais serão comentadas nas subseções seguintes.

2.3 Ontologia

A palavra Ontologia deriva do grego *ontos*, que significa “ser” e *logos* “estudo”, ou seja, o estudo do ser. Sales e Café (2009, p. 103) abordam acerca das Ontologias que “[...] são aparatos desenvolvidos pela engenharia computacional e

¹ BRASIL. Ministério da Cidadania. Biblioteca Nacional. **Catálogo de autoridade**, c2022. Disponível em: http://acervo.bn.gov.br/sophia_web/Autoridade?guid=1649887437343. Acesso em: 13 abr. 2022.

consistem em especificações formais que visam descrever estruturas conceituais de domínios específicos”. Dessa forma, as Ontologias são arranjos de termos em relação aos conceitos pertencentes a uma área ou domínio do conhecimento.

A Ontologia é abordada em outras áreas do conhecimento como a Filosofia, em que, na visão de Schiessl (2007), a Ontologia se originou da Metafísica e que Aristóteles a considerou como uma Filosofia Primeira à qual estuda o ser enquanto ser. Além da Filosofia, a Ontologia é discutida no campo da Ciência da Computação em que Souza Junior (2014, p. 13) considera que:

O termo 'ontologia' foi resgatado e adaptado pela Ciência da Computação dentro da sub-área denominada de inteligência artificial (IA), no início dos anos 1990, por acreditar que as ontologias poderiam compor bases de conhecimento que viabilizam a troca de informações entre programas de computadores, os chamados agentes inteligentes.

Então, A Ontologia dentro da área da Ciência da Computação está voltada para a inteligência artificial, conforme Moreira, Alvarenga e Oliveira (2004, *online*):

O emprego do termo ontologia para denominar uma estrutura de termos e as relações entre eles em um determinado domínio é mais comum na área da ciência da computação e, mais particularmente, na subárea da inteligência artificial.

Desse modo, a Ontologia faz a estruturação e a relação de termos em um domínio específico no campo da Ciência da Computação que teve seu início nos anos de 1990. Por fim, a Ontologia é abordada na área da Ciência da Informação (CI), como “[...] um instrumento de Representação do Conhecimento atuando, principalmente, no controle terminológico” (SANTOS; CORRÊA, 2014, p. 2), nesse sentido, ela faz a padronização de termos para representar o conteúdo temático de um documento.

Mendonça (2015, p. 52) diz a respeito do uso das Ontologias em CI e nas demais áreas que:

[...] As potencialidades de uso das ontologias em Ciência da Informação e em outras áreas correlacionadas estão reforçadas pelo grande volume e diversidade de dados manipulados na web e, em especial, pelo desenvolvimento e avanço das tecnologias semânticas para uso no ambiente web, as quais se inserem no contexto da web semântica.

Sendo assim, as Ontologias organizam um grande volume de dados instaurados na *Web*, os quais auxiliam no desenvolvimento e avanço das tecnologias semânticas no meio virtual, que estão instauradas no contexto da Web Semântica que especifica o termo mais apropriado para um documento situado na *internet*.

2.4 Folksonomia

A Folksonomia na visão de Catarino e Baptista (2007, *online*) “[...] e a tradução do termo *folksonomy*, o qual é um neologismo criado em 2004 por Thomas Vander Wal, a partir da junção de *folk* (povo, pessoas) com *taxonomy*”. Por meio da Folksonomia, é possível atribuir etiquetas (*tags*) às palavras-chave acerca das informações disponíveis na *Internet*.

Em relação à Folksonomia, Rufino (2011, p. 5) ressalta que:

O uso *on-line* de *tags* – palavras-chave que caracterizam um assunto ou uma categoria, seja uma imagem, texto ou som – é classificado como *tagging* ou Folksonomia, de Folk – povo/pessoas e Taxonomia – estudo e classificação sistemática. Assim, o termo Folksonomia pode ser traduzido como “classificação feita por pessoas”.

Portanto, os usuários que acessam um ambiente virtual podem classificar um assunto, seja ele no formato de texto, som ou imagem mediante ao uso de *tags* de forma a recuperar a informação por qualquer indivíduo, visando atender a sua necessidade informacional.

Apesar de qualquer indivíduo ter autonomia de realizar a classificação de um assunto em ambiente *web*, podem ocorrer alguns impasses que possam prejudicar e influenciar de forma negativa na organização da informação no mundo virtual.

Deve-se ter atenção ao uso incorreto das grafias das palavras; ambiguidades (alterações no sentido das palavras); polissemias (diversos significados para uma única palavra). Tais empecilhos que dificultam a recuperação de um determinado conteúdo, bem como o controle das palavras-chave que representam o assunto de um documento.

Assim sendo, a Folksonomia é um dos meios de organização da informação na *web* que pode ser feita por qualquer indivíduo. Visto isso, Corrêa e Santos (2018, p. 4) ressaltam a respeito desse instrumento de controle de termos que “[...] a livre

inclusão de metadados por usuários ou grupos de pessoas e a utilização de uma linguagem natural para a representação da informação são características básicas inerentes à Folksonomia”.

Logo, o uso da linguagem natural é recorrente pelos usuários por se tratar de uma característica da própria linguagem, mediante as *tags* que são utilizadas para representar determinado assunto em ambiente *web*.

2.5 Taxonomia

Maculan, Lima e Penido (2011, p. 241) abordam que a palavra Taxonomia “[...] vem do verbo grego *tassein*, que significa “para classificar” e *nomos*, que significa lei, ciência e administrar. O termo foi empregado pela primeira vez pelo biólogo suíço Augustin Pyrame de Candolle, em 1778, especializado em botânica”.

À vista disso, a Taxonomia é advinda da Biologia e serviu de instrumento para classificar os seres vivos, tornando-se um sistema de classificação importante, principalmente para a área da Ciência da Informação, delimitando-se para o campo da Organização da Informação, em relação à classificação de documentos. Lopes (2018, p. 10) complementa a respeito disso:

Acredita-se que o ato de classificar esteja relacionado ao conceito de organização da informação por meio dos seus procedimentos, que proporcionam o agrupamento de assuntos semelhantes e facilitam a recuperação de informações em diversos acervos, assim como o processo de tratamento de informações.

Nesse sentido, a classificação remete à organização da informação por meio dos assuntos semelhantes, de forma a auxiliar na recuperação de informações pelos usuários.

Para Campos e Gomes (2006) as Taxonomias são estruturas classificatórias que tem como finalidade de servir como instrumento para a organização e recuperação da informação nas empresas. É feita uma classificação hierárquica das informações as quais são arranjadas de forma sistemática.

Portanto, as Taxonomias são uma das alternativas de organização e recuperação da informação mediante as classes e categorias dos documentos a serem classificados. Além disso, as Taxonomias representam a informação, tornando-a bem definida e bem constituída, racionaliza o processo de busca, reflete

a necessidade dos usuários e o conteúdo que ela organiza (CARLAN; MEDEIROS, 2011).

Assim como a Taxonomia, os Tesouros são linguagens documentárias as quais representam a informação, e este instrumento terminológico tradicional terá as suas particularidades tratadas com ênfase no próximo capítulo deste trabalho.

3 Tesouros

A palavra tesouro origina-se do latim “*thesauros*”, bem como do grego “*thesaurós*” que significa tesouro. Segundo Campos (2001, p. 87) “[...] esta palavra se popularizou a partir da publicação do *Thesaurus of English Words and Phrases* de Peter Mark Roget, em Londres, 1852”.

Este documento é um dicionário que se divide em forma sistemática, representada por seis categorias: Relações Abstratas, Espaço, Matéria, Intelecto, Vontade e Afeições, além de um índice alfabético de cabeçalhos, palavras e frases.

3.1 Conceito de tesouro

Em relação ao tesouro, Currás (1995, p. 88) conceitua esse instrumento terminológico como “[...] uma linguagem especializada, pós-controlada, usada para fins documentários, onde elementos linguísticos que o compõe – termos, simples ou compostos – encontram-se relacionados entre si sintática e semanticamente”. O tesouro faz o uso de termos controlados em que estes são estabelecidos no momento da sua utilização e visa auxiliar na recuperação da informação nas Unidades de Informação.

Xavier e Sabbag (2019, p. 743) citam a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que define o tesouro segundo a sua estrutura e função:

- a) Segundo a estrutura: É um vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente cobrindo um domínio específico do conhecimento (UNESCO, 1973, p. 06);
- b) Segundo a função: É um dispositivo de controle terminológico usado na tradução da linguagem natural dos documentos, dos indexadores ou dos usuários numa linguagem do sistema (linguagem de documentação, linguagem de informação) mais restrita (UNESCO, 1973, p. 06).

Visto isso, há duas definições que envolvem os tesouros de formal estrutural, como um vocabulário de termos atrelados a uma determinada área do conhecimento, como também de acordo com a sua função de controlar os termos fazendo a conversão deles de uma língua natural para uma linguagem padronizada de indexação.

Assim sendo, o tesouro é um instrumento terminológico composto de termos selecionados que representam uma determinada área do conhecimento e organizam as informações em consonância com os descritores escolhidos para retratar acerca de um assunto específico.

3.2 Objetivo da elaboração do tesouro

De acordo com Jesus (2002, p. 16), o objetivo principal de um tesouro:

É dar assistência ao usuário (pesquisador ou indexador) de maneira que ele consiga encontrar o termo que represente um determinado significado para o que se procura, ou seja, com a ajuda de um tesouro, o usuário no momento da busca poderá identificar termos alternativos, que permitirá descrever a informação contida no documento de forma mais adequada.

Sendo assim, o tesouro auxilia o usuário ou um pesquisador de uma área do conhecimento específica por meio dos termos que representam o assunto desejado no momento da busca e assim recuperar documentos que sejam condizentes com a sua pesquisa.

Quanto à elaboração do tesouro, Moreira e Moura (2006, p. 3) ressaltam que:

É antes de tudo uma atividade intelectual, que requer atividades específicas para a consecução dos objetivos dos que se empenham nesta tarefa, entre elas: o conhecimento dos documentos produzidos na área, entendimento dos termos empregados, a construção de conceitos para a explicação dos termos.

A elaboração de um tesouro deve estar alinhada aos objetivos da sua construção, deve-se ter prévio conhecimento na área, assim como verificar documentos publicados para fazer a extração dos termos e atribuir os seus conceitos no tesouro.

Ademais, é imprescindível que sejam delimitados o público-alvo e a temática a qual o tesauro irá abordar. Após isso, deve-se indicar a equipe responsável pela sua elaboração como profissionais da área, pesquisadores, estudantes que entendam do assunto e auxiliar na definição o termo mais específico a ser incorporado nos tesouros.

A apresentação do tesauro também é essencial, se ele será construído de forma sistemática ou alfabética, bem como o idioma que será adotado se será monolíngue a partir da norma ISO 2788:1986 que trata da construção de um tesauro apenas por um idioma. Se a construção do tesauro for multilíngue, isto é, composto por mais de uma língua, deve-se seguir as diretrizes da ISO 5964:1985.

3.3 Metodologias para a elaboração de tesouros

Para fazer a construção de um tesauro, Campos e Gomes (2006, p. 349) abordam que são necessários o “[...] estabelecimento do termo/conceito, e o estabelecimento das relações entre eles”. O estabelecimento dos termos visa representar uma determinada área do conhecimento por meio dos descritores e o conceito seria o significado dos termos a serem inseridos no tesauro.

As relações entre os termos referem-se aos relacionamentos entre eles que compõem um tesauro, cujas relações estão divididas em:

1) Relações hierárquicas: envolvem níveis de superordenação e subordinação em que “[...] o termo super-ordenado representa uma categoria/classe ou o todo e o termo subordinado é um membro ou parte” (BRASIL, 1984, p. 25).

As relações hierárquicas são representadas pelo Termo Geral (TG) que prevalece a superordenação como também pelo Termo Específico (TE) que corresponde à subordinação.

Exemplo: Anel (descriptor)
TG Adorno
TE Anel de Ouro

2) Relações de equivalência: as relações de equivalência têm como referência os termos preferidos simbolizados pelo USE, são os termos considerados apropriados para representar o descritor no tesauro. Além disso, há os termos não

preferidos que são caracterizados pelo símbolo UP (usado por), simboliza que descritor não está autorizado a ser representado no instrumento, de modo evitar sinônimos entre os descritores.

Exemplo: Cemitério up Campo santo
 Campo santo USE Cemitério

3) Relações associativas: é o uso de termos que tenham uma conexão com o descritor. Não são termos considerados hierárquicos ou de equivalência e sim, apontados como relação de coordenação. As relações associativas são representadas pelo símbolo TA (termo associativo) ou TR (termo relativo).

Exemplo: Limão (descritor)
 TA Vitamina C
 TA Limonada

Logo, o relacionamento nos tesouros possui um sentido mais amplo que integra as conexões de equivalência, hierarquia e de associação como forma de reduzir a ambiguidade e elevar a consistência nos resultados das buscas (MENDES; REIS; MACULAN, 2015).

4 Boi-Bumbá de Parintins

O Boi-Bumbá de Parintins, patrimônio cultural do Brasil de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)², é uma manifestação cultural que envolve o Boi Caprichoso, representado pelas cores azul e branca, que possui um símbolo de uma estrela em sua testa, bem como o Boi Garantido, conhecido por suas cores branca e vermelha, além do seu símbolo ser expressado por um coração.

Em relação à história do Boi-Bumbá, Silva Junior (2019, *online*) diz que:

A história do boi-bumbá amazonense não começa no Amazonas, começa no Maranhão, nos folguedos do bumba-meu-boi, com base no auto do boi, tendo como personagens principais o boi, o pai Francisco e a mãe Catirina e o amo

² Informação extraída do site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2018). BRASIL. Ministério do Turismo. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Boi-bumbá do Amazonas agora é Patrimônio Cultural do Brasil**, 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4887>. Acesso em: 1 fev. 2022.

do boi. Nele há também Cazumbá e os índios, que entram na história para “caçar” pai Francisco.

O Boi-Bumbá de Parintins traz nas suas raízes o Bumba-meu-boi do Maranhão, cuja manifestação cultural foi idealizada por escravos, vaqueiros, bem como por trabalhadores rurais. O Bumba-meu-boi retrata a história de um escravo chamado Pai Francisco, que vivia nos arredores da fazenda de seu amo que possui um boi de estimação, o qual é o seu preferido.

Pai Francisco era casado com Catirina e esta estava grávida, ele também tinha um compadre, o Cazumbá. A esposa de Pai Francisco estava com desejo de comer língua de boi por conta da gravidez. Então, ele e seu compadre mataram o boi preferido de seu amo para satisfazer a vontade de Catirina.

O amo de Pai Francisco descobriu que o boi havia sido morto e mandou seus vaqueiros para capturá-lo. Assim sendo, ele é capturado e condenado a ser preso. Entretanto, Pai Francisco se entrega e vai em busca de um curandeiro para ressuscitar o boi, em que este conseguiu realizar tal feito com êxito. A partir disso, o amo perdoa o casal e inicia-se uma grande comemoração.

Para Assunção (2011, p. 36) “[...] o auto do Bumba-meu-boi espalhou-se pelo Brasil afora, graças à memória do Nordeste migrante do Sul, onde aparece o boi-de-mamão, no Sudeste é o boizinho e no Centro-Oeste é boi-de-reis”. Pode-se observar que cada região brasileira possui uma denominação específica a essa manifestação folclórica e sua forma de festejá-la.

Na Região Norte, no estado do Amazonas, o Bumba-meu-boi foi trazido pelos migrantes nordestinos que buscavam melhores condições de vida durante o ciclo da borracha, cuja matéria-prima advinda do tronco de uma árvore, a Seringueira, que influenciava a economia no final do Século XIX.

Em relação à criação dos Bois, o Boi Garantido tem como seu criador Lindolfo Monteverde, a partir de uma promessa feita para curar-se de uma enfermidade. Se seu pedido fosse atendido, iria realizar o desfile de seu boi todos os anos até a sua morte.

O fundador do Boi Caprichoso foi Roque Cid, um migrante nordestino da Cidade de Crato, no Ceará que veio para o Amazonas trabalhar na época em que o ciclo da Borracha estava em alta no ano de 1913.

Silva Junior (2019, *online*) salienta que o Boi-Bumbá “[...] se desenvolve primeiro em Manaus e aí desce o Rio Amazonas para se tornar mais tarde o mais representativo e conhecido item de identidade parintinense”. Anteriormente, o desfile dos Bois era realizado nas ruas de Manaus no mês de junho, até chegar na Cidade de Parintins onde é realizado o festival efetivamente nos dias atuais.

No ano de 1965, Nogueira (2013, p. 31) aborda que “[...] a Juventude Católica (JAC), formada por jovens animadores culturais, promoveu um festival com a participação de pássaros, quadrilhas e bois-bumbás”. Estes jovens transformaram o Boi-bumbá em um festival, cujo formato é realizado como atração que encanta inúmeros torcedores das duas agremiações para o evento.

Ademais, o Festival Folclórico influenciou na infraestrutura da Cidade de Parintins como conta Nakanome (2017, p. 32):

O festival, agora definido como disputa, acompanhou a mudança e o crescimento espacial da cidade. A construção de ambientes, como quadras e o estádio de futebol, foi um fator importante na construção da identidade da cidade e da própria festa.

Houve um investimento em espaços públicos por conta da popularidade do Festival Folclórico de Parintins, visto que era uma festa que atraía pessoas para assisti-lo e a cidade se desenvolvia por meio dessas construções públicas, além de constituir a identidade do palco onde ocorre essa manifestação cultural.

A festa do Boi-Bumbá de Parintins ainda carrega a essência do auto do Bumba-meu-boi do Maranhão, porém, incluem-se temas sociais, as lendas e manifestações folclóricas da Região Amazônica conforme Brito, Ribeiro e Souza (2010, p. 19, grifo das autoras):

As lendas e mitos amazônicos que enriquecem o sentido do ritual dos bois são:

- **os guardiões e protetores da floresta** — curupira, boitatá, caipora, muiiraquitã;
- **os envolvidos em questões afetivas/pessoais que se transformam em elementos da natureza** — Cunhã Poranga, boto, açai, guaraná, tambatajá, vitória-régia, uirapuru, mandioca, peixe-boi, lua, rios, sol, cobra Nora-to, ceuci, pirarucu;
- **os ameaçadores** — matinta perêra, quem-te-dera, mapinguari;
- **origem e morte da vida, dos rios e lugares** — cobra-grande, eldorado, Amazonas, entre outros.

Os elementos citados têm suas lendas que enriquecem o folclore amazônico, bem como carregam o significado do festival com a inserção das tribos indígenas, o pajé e o caboclo no auto do Boi-Bumbá. Em 1988, foi fundada uma arena que se tornou palco desta festa grandiosa: o Bumbódromo.

Como ressaltado por Braga (2002, p. 19), no que se refere ao espaço onde ocorre a disputa entre os Bois Caprichoso e Garantido, é exposto que:

O projeto arquitetônico original concebeu o local de apresentações como uma arena em escala maximizada, completamente diferente de uma passarela, que se encontra nos desfiles das Escolas de Samba de Manaus, Rio de Janeiro e outras capitais do Brasil, denominadas de sambódromos; sendo que o carnaval carioca foi quem inaugurou essa nova concepção de espaços destinados aos grandes espetáculos de massa, e que rapidamente assumiu outras formas como o Bumbódromo de Parintins ou mesmo a Festa do Peão Boiadeiro em Barretos, São Paulo, onde o espaço de apresentações também assume as características de uma arena adaptada para grandes espetáculos.

O Bumbódromo foi inspirado nos complexos culturais do Carnaval da cidade do Rio de Janeiro, da Festa de Rodeio em Barretos, pois são palcos próprios para essas festividades. Então, o festival possui um local voltado especialmente para a apresentação dos dois Bois em três dias de festa que até 2005 ocorria tradicionalmente nos dias 28, 29 e 30 do mês de junho. Nos dias atuais, por meio da Lei Municipal nº 336/2005 – Procuradoria Geral do Município de Parintins³ que aborda o Festival Folclórico ser realizado no último final de semana do mês de junho: sexta-feira, sábado e domingo.

As apresentações são disputadas com vista a escolher o vencedor do Festival. Cada agremiação folclórica possui o tempo máximo de 2h30 para se apresentar e contam com a participação de itens oficiais. Há um corpo de jurados composto por nove integrantes, que são advindos de outros estados. Eles atribuem as notas para os dois Bois, de modo a decidir o vencedor do Festival Folclórico de Parintins.

Com relação aos itens oficiais, eles estão distribuídos em 21 itens individuais e coletivos que estão alocados em três blocos.

³ PARINTINS. **Lei nº 336, de 17 de janeiro de 2005**. Oficializa o Festival Folclórico de Parintins. Parintins: Câmara Municipal, 2005. Disponível em: <https://transparencia.parintins.am.gov.br/?q=277-lista-8185-leis-municipais>. Acesso em: 27 mar. 2022.

Cada bloco é julgado por um grupo de três jurados com especializações voltadas para as necessidades do bloco. Sendo pré-requisito a todos, referencial teórico em folclore e trabalhos realizados que contemplem as manifestações folclóricas e culturais brasileiras. (ITENS bloco A, c2022, *online*)

Assim sendo, os três blocos são avaliados mediante o grupo de três jurados competentes em áreas relacionadas aos itens oficiais. Tais categorias dividem-se em:

Quadro 1 – BLOCO A – Comum Musical e seus respectivos itens oficiais.

ITEM OFICIAL	ELEMENTO	SIGNIFICADO
1	Apresentador	É quem narra a temática do boi. Ele é o centro do espetáculo e conta a história por trás da apresentação ao público.
2	Levantador de Toadas	É quem canta a maior parte das toadas durante a apresentação na arena.
3	Batucada e Marujada de Guerra	É a parte instrumental da apresentação. A Batucada é a percussão do Boi Garantido e Marujada de Guerra, a bateria do Boi Caprichoso.
6	Amo do boi	É o dono da fazenda. Ele tira versos em exaltação ao boi e a Galera.
11	Toada (Letra e música)	Canções que retratam a rotina da população amazonense.
19	Galera	É o público presente que acompanha e agita as arquibancadas durante o festival. Há a Galera vermelha, referente ao Boi Garantido e a azul, ao Boi Caprichoso.
21	Conjunto Folclórico	Conjuntos de itens individuais e coletivos que se apresentam de forma organizada na arena.

Fonte: Adaptado de Portal Amazônia (2022).

O Quadro 1 mostra os itens oficiais pertencentes ao Bloco A, que corresponde ao Comum musical. As numerações descritas simbolizam a representação do elemento a ser avaliado pelo grupo de jurados, como também é indicado o significado de cada um deles.

Quadro 2 – BLOCO B – Cênico Cenográfico e seus respectivos itens oficiais.

ITEM OFICIAL	ELEMENTO	SIGNIFICADO
5	Porta Estandarte	É quem carrega o símbolo do boi, representando a sua agremiação folclórica.
7	Sinhazinha da Fazenda	É a filha do dono da fazenda. Faz cumprimentos ao boi durante sua apresentação
8	Rainha do Folclore	Expressa manifestações de poder e representa todos os entes da floresta.
9	Cunhã Poranga	É a mulher mais bonita da aldeia. Expressa a força por meio da beleza.
10	Boi-Bumbá (evolução)	É a representação lúdica do boi. A sua evolução depende do tripa do boi ⁴ , o qual lhe dá os movimentos tornando-se um só corpo.
12	Pajé	É o líder espiritual da etnia indígena representada. Conduz os rituais indígenas de iniciação.
20	Coreografia	São movimentos de dança apresentados durante o espetáculo.

Fonte: Adaptado de Portal Amazônia (2022).

⁴ É a pessoa que representa a alma do boi e realiza os seus movimentos durante a apresentação na arena do Bumbódromo.

O Quadro 2 mostra os itens oficiais pertencentes ao Bloco B, representado pelo Cênico Cenográfico, o qual é formado pelas figuras folclóricas, assim como o item coreografia avaliado no Festival Folclórico de Parintins.

Quadro 3 – BLOCO C – Artístico e seus respectivos itens oficiais.

ITEM OFICIAL	ELEMENTO	SIGNIFICADO
4	Ritual Indígena	Dramatização que representa um ritual.
13	Tribos indígenas	Representação de povos nativos da Amazônia.
14	Tuxauas	Representação do chefe da aldeia indígena.
15	Figura Típica Regional	Recriação do imaginário caboclo, como os pescadores, tacacazeiras, etc.
16	Alegorias	Estruturas artísticas que funcionam como suporte e cenário para a apresentação.
17	Lenda Amazônica	Ilustra a cultura dos povos da Amazônia dentro do contexto do Boi-Bumbá de Parintins.
18	Vaqueirada	Agrupamento coletivo composto por cavalos e vaqueiros que são os guardiões do boi em evolução.

Fonte: Adaptado de Portal Amazônia (2022).

O Quadro 3 mostra os itens que fazem parte do Bloco C, que corresponde ao Artístico e são avaliadas as performances de cada item oficial supramencionado durante a apresentação no Festival Folclórico de Parintins.

Além dos itens oficiais serem divididos em três blocos, eles também são classificados em itens individuais representados pelo: apresentador, levantador de toadas, Marujada de Guerra e Batucada, porta-estandarte, amo do boi, sinhazinha da fazenda, rainha do folclore, cunhã poranga e o pajé.

Ademais, os itens oficiais também são classificados como coletivos, a saber: ritual indígena, boi-bumbá (evolução), toadas, tribos indígenas, tuxauas, figura típica regional, alegorias, lenda amazônica, vaqueirada, galera, coreografia e o conjunto folclórico.

Em suma, os itens oficiais individuais e coletivos foram apontados como descritores, a fim de compor o tesouro do Boi-Bumbá de Parintins. Tal instrumento proporciona vantagens aos indexadores e pesquisadores que desejam consultá-lo para fazer a indexação de documentos voltados para a temática citada.

4.1 Vantagens da elaboração de um tesouro para o Boi-Bumbá de Parintins

O tesouro é um instrumento terminológico que propicia termos controlados para a indexação de documentos, de forma a representar e recuperar a informação demandada por um interagente na Unidade de Informação. A respeito da vantagem de elaborar um tesouro, especificamente da combinação entre os termos, Vieira, Santos e Lapa (2010, p. 77) afirmam que:

A utilização destes indicadores tem a vantagem de orientar o usuário a respeito do grau de abrangência sobre o assunto que está sendo pesquisado, servindo como referencial para que seja consultado um termo mais geral, específico ou mesmo relativo, permitindo que a pesquisa avance através de um descritor mais adequado a sua necessidade informacional.

A partir dessa perspectiva, elaborar um tesouro para o Boi-Bumbá de Parintins tem suas vantagens, visto que irá permitir que usuários envolvidos com essa área do conhecimento recuperem documentos da temática, mediante os termos gerais, específicos e relativos.

Ademais, esta manifestação folclórica possui valor na cultura brasileira por ter sido declarada Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Tendo em vista esse título, é pertinente elaborar um tesouro para o Boi-Bumbá, a fim de representar os conceitos que envolvam tal festividade a qual atrai inúmeros admiradores do Brasil e do Mundo para a cidade de Parintins, localizada no estado do Amazonas.

Ter um tesouro para essa temática auxiliaria os indexadores de bibliotecas, centros de documentação e serviços de informação a realizarem o processo de

indexação de modo satisfatório, por meio da escolha de termos relevantes para retratar o conteúdo dos documentos.

Além disso, o tesauro possui um controle terminológico que utiliza termos padronizados para descrever os materiais, especialmente os materiais que abordam o assunto do Boi-Bumbá de Parintins.

Para Van Der Laan e Ferreira (2002), a padronização do vocabulário técnico científico, melhora a comunicação entre os especialistas de uma determinada área, interfere positivamente na indexação de documentos mediante o fluxo de informações estabelecido por pesquisadores e indexadores.

Logo, o tesauro para o Boi-Bumbá de Parintins contribuirá para a devida indexação lógica dos materiais atrelados à temática e servirá como parâmetro aos indexadores de realização das escolhas dos termos fidedignos que representem o item, assim como facilitem a recuperação das informações pelos usuários das Unidades de Informação no âmbito regional e nacional.

5 METODOLOGIA

Nesta seção são descritas a classificação, as abordagens, técnicas, instrumentos de pesquisa, assim como são retratadas as etapas realizadas para a composição do TCC.

5.1 Caracterização da pesquisa

No que tange à classificação da pesquisa, ela se caracteriza como aplicada. Para Gil (2008, p. 27) a pesquisa aplicada “[...] tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos”. Neste caso, o uso de um tesauro acerca do Boi-Bumbá de Parintins como parâmetro de termos controlados na indexação de documentos que tratam deste conteúdo.

Quanto aos objetivos de pesquisa é exploratória, segundo Severino (2013, *online*) “[...] busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Ademais, a pesquisa também é descritiva, uma vez que “têm como

objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (LOSE; MAGALHÃES, 2019, p. 22).

O fenômeno em questão é o Boi-Bumbá de Parintins e foi descrito levando em conta o seu histórico, assim como foi realizada a busca de identificação e levantamento dos termos que representam as relações dos conhecimentos culturais acerca do folclore amazonense, especificamente, sobre os bois-bumbás de Parintins, Caprichoso e Garantido.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, visto que “[...] a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70). Foram utilizados como instrumentos de coleta o levantamento bibliográfico e documental, além da extração dos termos referentes ao objeto de pesquisa.

Em relação às técnicas de coleta de dados, a recuperação de documentos referentes as linguagens documentárias e ao objeto de estudo realizou-se por meio da busca em bases de dados como Scielo, BRAPCI e repositórios institucionais de Universidades, assim como foi feita a indexação dos termos a serem inseridos no Tesouro do Boi-Bumbá de Parintins. Além disso, o formulário também foi utilizado para fazer a coleta de dados, a fim de obter informações acerca dos descritores, especificamente sobre a pertinência deles no tesouro.

A técnica de análise empregada foi a análise de conteúdo, a qual Severino (2007, p. 121) afirma que “[...] é uma metodologia de tratamento e análise das informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos”. Desse modo, serão explorados os dados acerca do objeto de estudo considerando os pressupostos da Ciência da Informação, especificamente, da Organização do Conhecimento e Representação da Informação.

5.2 Etapas para a pesquisa

Assim sendo, a pesquisa contou com as seguintes etapas que foram cumpridas para a sua realização:

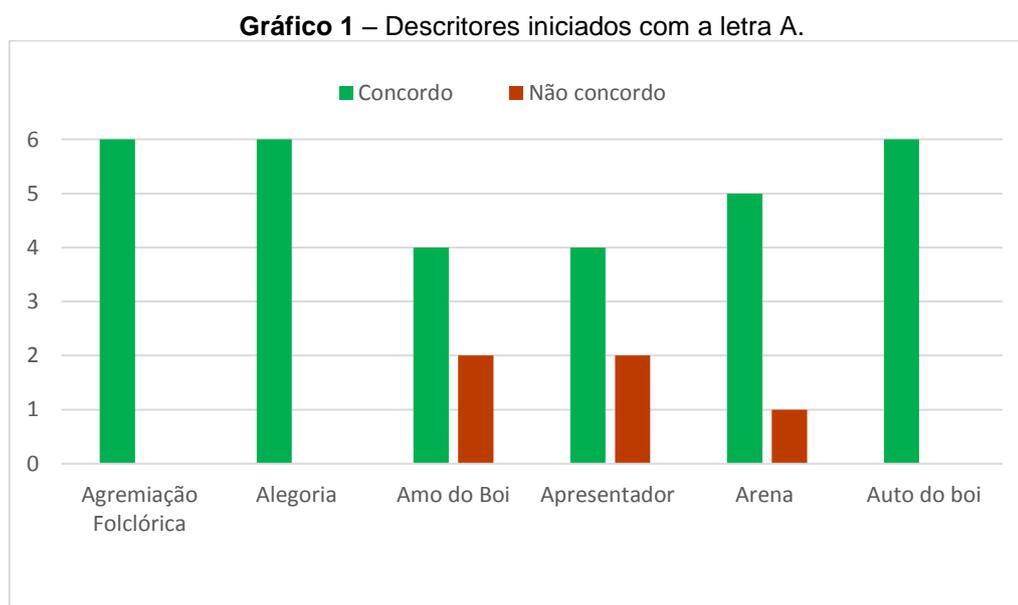
- **Etapa 1:** Identificar o referencial teórico acerca da elaboração de tesouros – foi realizada a busca de materiais em mecanismos, como o *Google Acadêmico*, que recuperou artigos, teses e dissertações relevantes para serem utilizadas na composição da temática do tesouro. Também foram utilizados livros em formato eletrônico para auxiliar no embasamento teórico, em relação às demais linguagens documentárias, como a lista de cabeçalhos de assuntos, a Ontologia, a Folksonomia, a Taxonomia e o objeto de estudo, o Boi-Bumbá de Parintins;
- **Etapa 2:** Levantar termos/conceitos empregados na temática que envolve o Boi-Bumbá de Parintins – AM – a partir da recuperação dos documentos que tratavam acerca da temática do Boi-Bumbá, foram extraídos os termos de artigos, teses, livros, *sites* oficiais do Bois Caprichoso e Garantido, bem como sites jornalísticos. Com isso, os termos selecionados foram discutidos por meio das reuniões de orientação, com o intuito de decidir quais termos fariam parte do tesouro, por meio do grau de relevância em relação ao Boi-Bumbá. Além disso, eles foram enviados para especialistas do Boi-Bumbá, mediante a elaboração de um questionário na ferramenta *Google Formulários*, o qual foi informava cada descritor e as opções de resposta “*Concordo*” e “*Não Concordo*”, a fim de avaliar a pertinência dos termos, bem como de dar sugestões de outros descritores para ser incluídos no instrumento.
- **Etapa 3:** Estabelecer relações hierárquicas, associativas e de equivalência entre os termos/conceitos da temática sobre o Boi-Bumbá de Parintins – AM – após a indicação dos termos que seriam ou não relevantes para o tesouro por parte dos especialistas do Boi-Bumbá, houve o estabelecimento das relações hierárquicas, associativas e de equivalência, assim como a inserção da nota explicativa para cada descritor. Nesse sentido, a partir do tesouro construído, houve duas reuniões de orientação, com a finalidade de averiguar a pertinência do estabelecimento das relações para a verificação de ajustes e aprimoramento do instrumento, de modo a ser enviado para outro especialista do Boi-Bumbá, e este fazer a validação dos termos do tesouro do Boi-Bumbá de Parintins;
- **Etapa 4:** Validar a estrutura do tesouro do Boi-Bumbá de Parintins – a partir do instrumento pronto, ele foi enviado a um especialista do Boi-Bumbá, com o intuito de validar os termos selecionados e o estabelecimento das relações, de forma a corroborar com a criação do tesouro para o Boi-Bumbá de Parintins. Solicitou-se que utilizasse de uma escala do tipo Likert de 1 a 5 para avaliar o nível de

concordância para cada descritor da estrutura proposta, sendo 1 nível baixo de concordância, e 5 nível máximo de concordância.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com relação aos resultados da pesquisa, mediante a indicação das palavras-chave pelos especialistas do Boi-Bumbá, apontou-se os termos de maior relevância e descartou os termos com maior grau de discordância entre os respondentes do questionário.

Optou-se por apresentar apenas uma exemplificação dos resultados como mostra os Gráficos 1 e 2 que retratam os descritores iniciados pela letra A e B. Todos os termos inicialmente selecionados para o tesauro podem ser observados no Apêndice A, inclusive os termos com baixo grau de concordância, retirados do Tesauro.

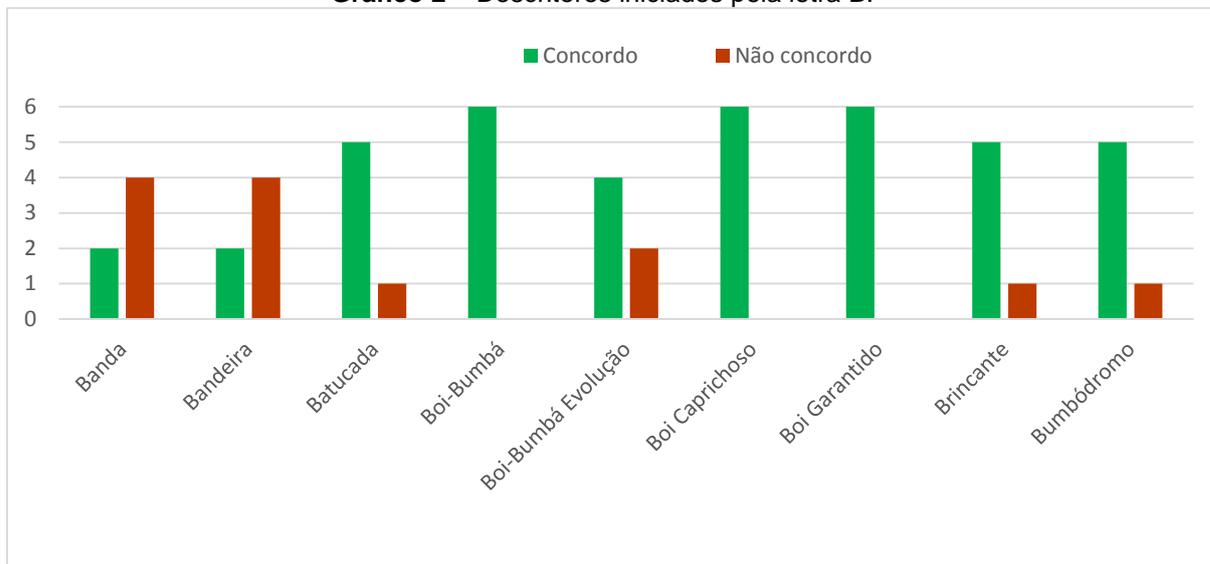


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O Gráfico 1 mostra os descritores que se iniciam com a letra A, como observado os termos “Agremiação”, “Alegoria” e “Auto do Boi” foram os descritores que receberam 100% de concordância dos 6 respondentes do questionário, logo foram aceitos como descritores no tesauro. Em relação aos termos “Amo do Boi”, “Apresentação” e “Arena”, eles receberam alguma indicação de discordância por

parte dos especialistas. Entretanto, os termos foram mantidos, em razão do baixo grau de divergência entre os respondentes da pesquisa.

Gráfico 2 – Descritores iniciados pela letra B.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O gráfico mostra os descritores que começam com a letra B, os quais “Boi-Bumbá”, “Boi Caprichoso”, “Boi Garantido” receberam 100% de concordância entre os respondentes. Os termos “Batucada”, “Boi-Bumbá Evolução” e “Brincante” obtiveram discordância, porém os termos “Batucada” e “Brincante” foram mantidos por conta da baixa divergência.

O termo “Boi-Bumbá Evolução” foi substituído pelo descritor “Evolução” no tesouro. Com relação aos termos “Banda” e “Bandeira”, eles foram descartados, pois quatro dos seis respondentes discordaram dos descritores supracitados no tesouro.

À vista disso, o tesouro foi executado a partir da indicação precisa dos especialistas do Boi-Bumbá, uma vez que o conhecimento deles em relação à temática foi de suma importância para determinar quais descritores eram relevantes, a fim de compor o instrumento.

Além disso, alguns termos sugeridos por eles, como “imprensa”, “camisa”, “disco”, adereço”, “*souvenir*”, “propaganda”, “Amazônia”, “Amazônico”, “Patrimônio nacional imaterial”, “artista” e “artista de ponta” foram descritores aceitos e incorporados no tesouro devido à importância deles, bem como a conexão deles com o Boi-Bumbá de Parintins.

No que se refere às notas explicativas dos descritores, elas foram retiradas a partir de *sites* especializados⁵, como o *site* oficial do Boi Caprichoso⁶, o qual informa acerca dos 21 itens julgados no Festival Folclórico de Parintins. Desse modo, foi uma fonte de informação essencial que auxiliou na composição das notas explicativas concernentes aos itens oficiais.

Nesse sentido, foi verificado que todos os 21 itens oficiais constam como descritores, visto que são elementos avaliados durante os três dias do Festival Folclórico. Logo, são elementos de grande valia a serem incorporados no tesouro do Boi-Bumbá de Parintins.

No que concerne aos demais descritores retirados do tesouro, como o “Torcedor”, foi verificado que o termo “Galera”, que consta como item oficial avaliado durante o Festival Folclórico, é o termo mais apropriado. Em suma, o termo “Galera” possui maior grau de pertinência do que o termo “Torcedor”, posto que eles têm o mesmo significado, nestes casos optou-se pelo sempre que tem maior representatividade.

No contexto da execução final do tesouro, foi decidido em orientação da pesquisa incorporar 70 descritores no instrumento terminológico do Boi-Bumbá de Parintins. Assim sendo, a versão final do tesouro do Boi-Bumbá de Parintins pode ser consultada na seção do **Apêndice C** desse trabalho.

⁵ CONHEÇA os 21 itens. **Portal Amazônia**, c2022. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia/conheca-os-21-itens-avaliados-nas-apresentacoes-do-festival-folclorico-de-parintins>. Acesso em: 25 jul. 2021.

⁵ BOTELHO, I. Conheça os itens dos bois do Festival Folclórico de Parintins. **Mercadizar.com**, 24 jun. 2022. Disponível em: <https://mercadizar.com/sociedade/conheca-os-itens-dos-bois-do-festival-folclorico-de-parintins/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

⁶ ITENS Bloco A. **Boi Caprichoso**, c2022. Disponível em: <https://boicaprichoso.com/comum-musical/>. Acesso em: 21 ago. 2022.

⁶ ITENS Bloco B. **Boi Caprichoso**, c2022. Disponível em: <https://boicaprichoso.com/comum-musical/>. Acesso em: 21 ago. 2022.

⁶ ITENS Bloco C. **Boi Caprichoso**, c2022. Disponível em: <https://boicaprichoso.com/comum-musical/>. Acesso em: 21 ago. 2022.

7 CONCLUSÃO

Diante do exposto, as linguagens documentárias são imprescindíveis para a organização da informação e do conhecimento, as quais propiciam a recuperação dos documentos nos acervos das Unidades de Informação. Isso somente é possível mediante a padronização que esses instrumentos proporcionam, de modo a garantir a assertividade da representação do conteúdo temático desses materiais.

Nesse sentido, foi implementada a proposta do Tesouro para o Boi-Bumbá de Parintins, em razão da importância de ter um instrumento terminológico que tratasse da temática, a fim de auxiliar na indexação de materiais que tenham relação com o tópico supramencionado.

À vista disso, a pesquisa realizada sobre o objeto de pesquisa possibilitou fazer a extração de termos que representassem o Boi-Bumbá de Parintins de modo fidedigno por meio de trabalhos acadêmicos, científicos e de livros. Com isso, foi verificada a importância de inserir itens que englobam o Festival, os itens oficiais por exemplo, tal qual elementos que ocasionaram a existência da manifestação cultural, como as figuras folclóricas Mãe Catirina e Pai Francisco.

Entretanto, era preciso que pessoas ligadas às agremiações folclóricas dos Bois Garantido e Caprichoso indicassem os termos extraídos por meio do questionário elaborado para isso, além de certificar que eles eram relevantes a serem inseridos no tesouro. Dessa forma, grande parte dos termos foram aceitos por eles e os demais foram descartados do instrumento.

Ademais, o tesouro foi elaborado a partir do resultado do levantamento das informações concedidas pelos respondentes da pesquisa juntamente com a reunião de orientação, com intuito de discutir esses dados e verificar o que seria relevante ser abordado no tesouro.

Sendo assim, Tesouro do Boi-Bumbá de Parintins foi finalizado mediante a base de estrutura do Tesouro de Ciência e Informação do IBICT, que contém as relações hierárquicas, associativas e de equivalência, bem como as notas explicativas, de forma a compreender cada característica dos descritores.

Por fim, a realização desse trabalho propiciou uma gama de conhecimentos acerca da temática, o que permitiu identificar a sua origem e a sua evolução até os dias atuais. Tal manifestação folclórica é plenamente significativa para a cultura amazonense, como também para o povo do estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, A. **O auto do Boi Bumbá**: corre campo e outros Famas. Manaus: Edições Muiraquitã, 2011. *E-book*.
- BOCCATO, V. R. C. A linguagem documentária em catálogos on-line para política de indexação. *In*: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (Ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 139-151. *E-book*.
- BRAGA, S. I. G. O boi é bom para pensar: estrutura e história dos bois-bumbás de Parintins. **Somanlu**, Manaus, v. 2, número especial, 2002.
<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/257>. Acesso em: 1 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Diretrizes para elaboração de tesouros monolíngues**. Brasília: IBICT, 1984. *E-book*.
- BRITO, L. M. P.; RIBEIRO, E. M.; SOUZA, T. de. Bois-bumbás de Parintins: síntese metafórica da realidade?. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 7-30, jan./fev. 2010. Disponível em:
<http://old.scielo.br/pdf/rap/v44n1/v44n1a02.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- CAMPOS, M. L. de A. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EdUFF, 2001. *E-book*.
- CAMPOS, M. L. de A.; GOMES, H. E. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 348-359, set./dez. 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pci/a/bgmb4SnKKzqtM9Pn67fMPRM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- CATARINO, M. E.; BAPTISTA, A. A. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 8, n. 3, jun. 2007. Disponível em:
https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_e81a344982_0007548.pdf. Acesso em: 27 dez. 2021.
- CAVALCANTI, M. L. V. de C.. O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. **História, Ciência, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 1019-1046, set. 2000. Supl. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/nBC7VW39jNnV3vHB9gzbGnC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- CERVANTES, B. M. N. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/cervantes_bmn_do_mar.pdf. Acesso em: 21 ago. 2022.

CESARINO, M. A. N.; PINTO, M. C. M. F. Cabeçalhos de assunto como linguagem de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, ano 7, set. 1978, p. 268-288. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/download/36242/28371/109021>. Acesso em: 11 fev. 2022.

CINTRA *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo (SP): Editora Polis: Associação Paulista de Bibliotecários, 1994. (Coleção Palavra Chave, 4). *E-book*.

CONHEÇA os 21 itens. **Portal Amazônia**, c2022. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia/conheca-os-21-itens-avaliados-nas-apresentacoes-do-festival-folclorico-de-parintins>. Acesso em: 25 jul. 2022.

CORRÊA, R. F.; SANTOS, R. F. dos. Análise das definições de folksonomia: em busca de uma síntese. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 2, p. 1-32, abr./jun., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/wq76G649MfqdWHWtQkwwgGB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CURRÁS, E. **Ontologias, taxonomia e tesouro em teoria de sistema e sistemática**. Brasília: Thesaurus, 2010. 182 p.

CURRÁS, E. **Tesauros: linguagens terminológicas**. Brasília: IBICT, 1995. *E-book*.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. *E-book*.

GRUBER, T. **What is an Ontology?**, 1996. Disponível em: <http://ksl.stanford.edu/kst/what-is-an-ontology.html>. Acesso em: 21 ago. 2022.

GUIM, V. L. R. **O uso de linguagem documentária no âmbito da política de indexação em biblioteca escolar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143766/guim_vlr_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 7 dez. 2021.

ITENS Bloco A. **Boi Caprichoso**, c2022. Disponível em: <https://boicaprichoso.com/comum-musical/>. Acesso em: 21 ago. 2022.

JESUS, J. B. M. de. Tesouro: um instrumento de representação do conhecimento em sistemas de recuperação da informação. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife, 2002. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4075>. Acesso em: 4 jan. 2022.

LANCASTER. F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 452 p.

LOSE, A. D.; MAGALHÃES, L. B. S. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto**. Salvador: UFBA, 2019. 90 p. *E-book*.

MAURÍCIO, J. S. de S.; DEBORTOLI, J. A. O.; MATOS, G. C. G. de. Heteronomia do Boi-Bumbá de Parintins. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 321-340, jun. 2021.

Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/34943/27543>. Acesso em: 28 jul. 2021.

MENDES, R. P.; REIS, R. M dos.; MACULAN, B. C. M dos S. Tesouros no acesso à informação: uma retrospectiva. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 49-66, jan./abr., 2015. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/980>. Acesso em: 11 fev. 2022.

MENDONÇA, F. M. **Ontoforinfoscience**: metodologia para construção de ontologias pelos cientistas da informação: uma aplicação prática no desenvolvimento da ontologia sobre componentes do sangue humano (HEMONTA). 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A35H3K>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MOREIRA, A.; ALVARENGA, L.; OLIVEIRA, A. de P. O nível do conhecimento e os instrumentos de representação: tesouros e ontologias. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 6, dez. 2004. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6563>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MOREIRA, M. P.; MOURA, M. A. Construindo tesouros a partir de tesouros existentes: a experiência do TCI - Tesouro em Ciência da Informação.

DataGramZero - Revista de Ciência da Informação, v. 7, n. 4, ago. 2006.

Disponível em:

https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_6c43aff315_0007598.pdf. Acesso em: 27 jan. 2022.

NAKANOME, E. da S. **A representação do indígena no Boi Bumbá de Parintins**.

Orientador: Ricardo Barreto Biriba. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em:

http://www.ppgav.eba.ufba.br/sites/ppgav.eba.ufba.br/files/ericky_da_silva_nakanome.pdf. Acesso em: 1 fev. 2022.

NOGUEIRA, W. de S. **A espetacularização do imaginário amazônico no boi-bumbá de Parintins**. Orientadora: Selda Vale da Costa. 2013. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) — Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013. Disponível em:

<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4319>. Acesso em: 1 fev. 2022.

NOGUEIRA, W. de S. Uma abordagem ecossistêmica e midiática sobre o Boi-Bumbá de Parintins. **LÍBERO**, v. 19, n. 38, p. 111-120, 2016. Disponível em:

<http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/812/804>. Acesso em: 14 ago. 2021

ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER. **Introduction to the Dewey Decimal Classification**, 2019. Disponível em:

<https://www.oclc.org/content/dam/oclc/dewey/versions/print/intro.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book*.

RUFINO, A. Folksonomia: novos desafios do Profissional da informação frente às novas possibilidades de organização de conteúdos. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16928>. Acesso em: 21 ago. 2022.

SALES, R.; CAFÉ, L. Diferenças entre tesauros e ontologias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 99-116, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/646>. Acesso em: 5 mar. 2022.

SANTOS, M. T.; CORRÊA, R. F. Estudos sobre ontologia em ciência da informação. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA*, 4., 2001, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: UFPE, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/55556>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. *E-book*.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. *E-book*.

SILVA JUNIOR, J. O boi-bumbá reassumindo suas reais raízes. **Amazônia Real**, 2019. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/o-boi-bumba-reassumindo-suas-reais-raizes/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20do%20boi%2Dbumb%C3%A1,para%20%E2%80%9Cca%C3%A7ar%E2%80%9D%20pai%20Francisco>. Acesso em: 1 fev. 2022.

SILVEIRA, D. O. da; NAKANOME, E. da S.; COELHO, P. O boi-de-rua como retomada do espaço público em Parintins (AM). **Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, n. 28, 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/10554>. Acesso em: 14 ago. 2021.

VAN DER LAAN, R. G.; FERREIRA, G. I. S. Tesauros e terminologias. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*. 19., 2002, Porto Alegre (RS). **Anais eletrônicos** [...]. Porto Alegre, 2002. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10208/000294943.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

VIEIRA, J. M. de L.; SANTOS, M. T. dos.; LAPA, R. C. Estudo da construção e aplicação do tesauro na recuperação da informação de teses e dissertações do programa de pós-graduação em desenvolvimento urbano. **Biblionline**, João Pessoa,

n. esp., p. 71-80, 2010. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/100742>. Acesso em: 11 fev. 2022.

VITORINI, E. F. **Uso da linguagem documentária na busca da informação em bibliotecas universitárias**: a perspectiva dos deficientes visuais. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Federal Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2015. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/vitorini_ef_me_mar.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

XAVIER, A. L. S.; SABBAG, D. M. A. A representação das questões de gênero em instrumentos terminológicos: tesouro da UNESCO e tesouro de gênero. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 8., 2019, Londrina, **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2019/secin2019/paper/viewFile/557/411>. Acesso em: 11 fev. 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA A INDICAÇÃO DOS TERMOS DO TESAURO DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS

Indicação e validação das palavras-chave para o Tesouro do Boi-Bumbá de Parintins

Prezado(a),

Este instrumento visa estruturar dados para a pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) intitulado "BOI-BUMBÁ DE PARINTINS: MODELO DE CONSTRUÇÃO DE TESAuros", desenvolvido pela discente Karolina Sardinha Souza Costa, sob orientação da professora Dra. Danielly Oliveira Inomata e da professora Ma. Amanda de Queiroz Bessa, do curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

A pesquisa tem como objetivo propor um modelo de tesouro para o Boi-Bumbá de Parintins mediante as palavras-chave que tenham relação com essa temática. A sua participação é de suma importância, de modo a nos auxiliar na identificação e validação das palavras-chave que representem de forma fidedigna o Boi-Bumbá de Parintins. Destaca-se que o seu nome será mantido em sigilo. Ao responder este instrumento, declara-se que autoriza a participação na pesquisa, atendendo ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Ressalta-se que o tesouro é um instrumento terminológico composto por uma lista de palavras-chave que tratam de uma área específica do conhecimento, as quais podem ser arranjadas de forma sistemática ou em ordem alfabética. O tesouro auxilia na descrição de documentos e facilita a busca, localização e acesso subsequentes às informações.

Caso haja alguma dúvida, entre em contato com as responsáveis pela pesquisa:

Amanda de Queiroz Bessa: amandabessa@ufam.edu.br

Danielly Oliveira Inomata: dinomata@ufam.edu.br

Karolina Sardinha Souza Costa: karolsscstaa@gmail.com

Desde já, agradecemos a sua participação!

*Obrigatório

Caracterização do respondente

1. Nome:

2. E-mail:

3. Instituição:

4. Formação/atuação:

5. Boi-Bumbá:

Marcar apenas uma oval.

Caprichoso

Garantido

**PALAVRAS-
CHAVE
PARA O
TESAURO
DO BOI-
BUMBÁ DE
PARINTINS**

Abaixo, encontram-se as palavras-chaves selecionadas para compor o Tesouro do Boi-Bumbá de Parintins, as quais estão arranjadas em ordem alfabética. Você deve selecionar "Concordo" caso esteja de acordo com a utilização da palavra-chave ou "Não concordo" se achar que não convém utilizá-la como palavra-chave. Destaca-se que após esta etapa, as pesquisadoras irão acrescentar as proposições de relações hierárquicas das palavras-chave do tesouro.

6. A *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não Concordo
Agremiação Folclórica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alegoria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ano do Boi	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apresentador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Arena	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Auto do boi	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. B *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não concordo
Banda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bandeira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Batucada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boi-Bumbá	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boi-Bumbá Evolução	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boi Caprichoso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boi Garantido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brincante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bumbódromo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. C *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não concordo
Caboclo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carro alegórico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compositor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conjunto Folclórico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coreografia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Croqui	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cunhã Poranga	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Curral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. D *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não concordo
Doutor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. E *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não concordo
Ensaio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estandarte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Evolução	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. F *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não concordo
Festival Folclórico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Figura Típica Regional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Figurino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Folguedo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. G *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não concordo
Galera	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. I *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não concordo
Ilha Tupinambarana	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indígena	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indumentária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instrumento Musical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. J *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não concordo
Jurado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. L *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não concordo
Lenda Amazônica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Letra e Música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Levantador de Toada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. M *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não concordo
Mãe Catirina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Marujada de Guerra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. P *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não concordo
Pai Francisco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paikicé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pajé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peara	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Porta Estandarte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. R *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não concordo
Rainha do Folclore	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. S *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não concordo
Sinhazinha da Fazenda	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. T *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não concordo
Tema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Toada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Torcedor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tribo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tripa do Boi	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tuxaua	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. V *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo	Não concordo
Vaqueirada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vaqueiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Verso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. Sugestões de outras palavras-chave para compor o Tesouro para o Boi-Bumbá de Parintins:

Agradecemos a sua participação!

APÊNDICE B – RESULTADO DA INDICAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE PARA COMPOR O TESAURO DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS

Os termos em destaque com a cor cinza não foram considerados para compor o Tesouro, tendo em vista o baixo grau de concordância pelos respondentes.

Descritor	Concordo	Não concordo
Agremiação Folclórica	6	0
Alegoria	6	0
Amo do Boi	4	2
Apresentador	4	2
Arena	5	1
Auto do boi	6	0
Banda	2	4
Bandeira	2	4
Batucada	5	1
Boi-Bumbá	6	0
Boi-Bumbá Evolução	4	2
Boi Caprichoso	6	0
Boi Garantido	6	0
Brancante	5	1
Bumbódromo	5	1
Caboclo	5	1
Carro alegórico	2	4
Compositor	2	4
Conjunto Folclórico	6	0
Coreografia	4	2
Croqui	4	2
Cunhã Poranga	5	1

Curral	5	1
Doutor	1	5
Ensaio	4	2
Estandarte	5	1
Evolução	4	2
Festival Folclórico	6	0
Figura Típica Regional	6	0
Figurino	3	3
Folguedo	5	1
Galera	5	1
Ilha Tupinambarana	5	1
Indígena	5	1
Indumentária	5	1
Instrumento Musical	2	4
Jurado	4	2
Lenda Amazônica	5	1
Letra e Música	5	1
Levantador de Toada	5	1
Mãe Catirina	5	1
Marujada de Guerra	5	1
Pai Francisco	5	1
Paikicé	4	2
Pajé	5	1
Peara	5	1
Porta Estandarte	5	1
Rainha do Folclore	5	1
Ritual	5	1
Sinhazinha da Fazenda	5	1

Tema	3	3
Toada	5	1
Torcedor	4	2
Tribo	5	1
Tripa do Boi	5	1
Tuxaua	5	1
Vaqueirada	5	1
Vaqueiro	4	2
Verso	4	2

APÊNDICE C – TESAURO DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS

A

Adereço

TG enfeite

TE adereço regional
adereço indígena

TR cocar
pulseira
colar
semente
miçanga
madeira
bijuteria

NE: adorno utilizado para enfeitar as pessoas, objetos ou locais.

Agremiação folclórica

TG associação folclórica

TE agremiação do Boi Caprichoso
agremiação do Boi Garantido

TR comunidade
grêmio cultural
presidência

NE: associação de pessoas que possuem interesses em comum.

Alegoria

TG cenário artístico

TE alegoria do boi caprichoso
alegoria do boi garantido
alegoria indígena
alegoria das lendas amazônicas

TR festividade
arena
figura típica regional
representação folclórica

NE: São as estruturas artísticas que funcionam como suporte cenográfico para apresentação.

Amazônia

TG bioma

TE bioma amazônico
floresta tropical

TR flora
fauna
rio

floresta amazônica
mata
indígena
bacia amazônica
figura típica regional
povo
quilombola
ribeirinho

NE: bioma que possui a maior floresta tropical do mundo e abrange os estados do Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia, Amapá, Pará, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso, assim como os países da Bolívia, Colômbia, Venezuela, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Peru.

Amazônico

USE **Figura típica regional**

Amo do boi

TG dono da fazenda
TE pai da sinhazinha da fazenda
versador
dono do boi
TR fazenda
boi
verso
berrante
item oficial

NE: Representa o dono da fazenda, é um menestrel que tira versos.

Apresentador

TG mestre de cerimônia
TE apresentador do boi caprichoso
apresentador do boi garantido
TR evento
festa
arena
item oficial

NE: É a pessoa que apresenta os itens oficiais na arena do Bumbódromo.

Arena

TG palco
TE arena dos bumbás Caprichoso e Garantido
arena do Bumbódromo
TR apresentação
toada
alegoria
brincante
itens individuais
itens coletivos

apresentador
 boi-bumbá
 levantador de toada
 Marujada de Guerra
 Batucada

NE: palco onde ocorre o espetáculo dos Bois Caprichoso e Garantido.

Artista

TG artesão
 TE artista do Boi Caprichoso
 artista do Boi Garantido
 artista popular
 TR alegoria
 indumentária
 Parintins
 pintura
 solda
 arte
 tinta

NE: artesão que produz as alegorias e indumentárias dos brincantes dos Bois Caprichoso e Garantido.

Artista de ponta

TG criador da alegoria
 TE criador da alegoria do Boi Caprichoso
 criador da alegoria do Boi Garantido
 TR alegoria
 indumentária
 equipe
 matéria-prima

NE: profissional responsável pela idealização da alegoria e coordenação da equipe para a confecção de alegorias e indumentárias dos brincantes dos Bois Caprichoso e Garantido.

Auto do boi

TG auto popular
 TE auto folclórico
 auto teatral
 TR personagem
 lenda
 amo do boi
 boi
 Mãe Catirina
 Pai Francisco
 fazenda

NE: representação cênica que retrata a origem dos Boi Caprichoso e Garantido.

B

Batucada

TG ritmista

TE Batucada do Boi Garantido

Batucada do boi vermelho e branco

TR percussão

ensaio

repertório

toada

instrumento musical

regente

palminha

rocar

peara

ritmo

harmonia

indumentária

item oficial

NE: conjunto composto de ritmistas que tocam as toadas do Boi Garantido.

Boi-Bumbá

TG Boi-bumbá de Parintins

TE boi-bumbá Caprichoso

boi-bumbá Garantido

TR Festival Folclórico de Parintins

manifestação folclórica

boi-bumbá amazônico

NE: festa popular que apresenta os Bois Caprichoso e Garantido, bem como retrata os elementos amazônicos na arena do Bumbódromo.

Boi Caprichoso

TG boi-bumbá

TE boi azul e branco

touro negro de veludo

boi do povo

boi da estrela na testa

TR estrela

Marujada de Guerra

evolução

arena

tripa do boi

NE: bumbá representado pelas cores azul e branco que possui o símbolo de uma estrela em sua testa.

Boi Garantido

TG boi-bumbá

TE boi vermelho e branco

boi do povão

boi da Baixa do São José

TR coração
 Batucada
 peara
 evolução
 arena
 tripa

NE: bumbá representado pelas cores vermelho e branca que possui o símbolo de um coração em sua testa.

Brincante

TG participante
 TE brincante do Boi Caprichoso
 brincante do Boi Garantido

TR alegoria
 indumentária
 arena
 espetáculo cultural
 festival folclórico

NE: participante que brinca de boi na arena do Bumbódromo.

Bumbódromo

TG centro cultural
 TE centro cultural de Parintins
 espaço cultural

TR palco de apresentação
 arena
 boi-bumbá
 Boi Caprichoso
 Boi Garantido
 alegoria
 brincante
 jurados
 itens oficiais

NE: centro cultural onde há a apresentação dos Bois Caprichoso e Garantido.

C

Caboclo

USE **Figura típica regional**

Caixinha

TG instrumento musical
 TE caixeta clara
 caixa-de-guerra
 percussão

TR ritmo
 baqueta
 Batucada
 Marujada de Guerra

regente
harmonia

NE: instrumento musical utilizado para tocar em marchas, carnaval, entre outros eventos.

Camisa oficial do boi-bumbá

TG camisa
TE camisa da torcida
camisa azulada
camisa encarnada
TR galera
sócio torcedor
arena
Bumbódromo
arquibancada

NE: Vestimenta das torcidas dos Bois Caprichoso e Garantido.

Charango

TG instrumento musical
TE instrumento de corda
TR ritmo
Batucada
Marujada de guerra
partitura

NE: instrumento de corda oriundo da América do Sul utilizado pela Batucada e Marujada de Guerra.

Compositor

TG autor da música
TE compositor do Boi Caprichoso
compositor do Boi Garantido
TR letra e música
toada

NE: autor de toadas que compõe a letra e música para o álbum musical do boi-bumbá.

Conjunto folclórico

TG organização dos itens oficiais do festival
TE conjunto folclórico do Boi Caprichoso
conjunto folclórico do Boi Garantido
TR arena
evolução
apresentação
brincante
item oficial

NE: reunião de itens individuais, artísticos e coletivos embasados no conteúdo do espetáculo, e, por sua vez, dispostos organizadamente na arena de apresentação.

Coreografia

- TG movimento de dança
- TE coreografia do Boi Caprichoso
coreografia do Boi Garantido
- TR dança
apresentação
ritmo
arena
brincante
item oficial

NE: movimentos realizados pelos brincantes durante a apresentação de cada agremiação folclórica na arena do Bumbódromo.

Croqui

- TG esboço (moda)
- TE croqui do Boi Caprichoso
croqui do Boi Garantido
- TR pintura
desenho
alegoria
artista
indumentária
arte parintinense

NE: esboço utilizado para representar as alegorias e indumentárias para a apresentação na arena do Bumbódromo.

Cunhã poranga

- TG figura folclórica feminina
- TE cunhã poranga do Boi Caprichoso
cunhã poranga do Boi Garantido
- TR guerreira
beleza
tribo indígena
personagem
indígena

pajé

- Amazônia
- item oficial

NE: é a moça bonita, guerreira e guardiã. Símbolo da força e beleza.

Curral

- TG pavilhão dos bumbás
- TE curral do Boi Caprichoso
curral do Boi Garantido
curral Zeca Xibelão
curral Lindolfo Monteverde
- TR ensaio

Boi-bumbá
evento
galera
toada

NE: galpão onde ocorre o evento dos Bois Caprichoso e Garantido ao som de toadas tocadas pela Marujada de guerra e Batucada.

D

Disco

TG álbum musical
TE disco do Boi Caprichoso
disco do Boi Garantido
TR música
toada
estúdio
discografia

NE: álbum musical das toadas dos Bois Caprichoso e Garantido.

E

Ensaio

TG apresentação
TE ensaio do Boi Caprichoso
ensaio do Boi Garantido
TR curral
toada
levantador de toada
Marujada de Guerra
Batucada
galera

NE: apresentação realizada pelos Bois Caprichoso e Garantidos antes do Festival Folclórico de Parintins.

Estandarte

TG bandeira
TE estandarte do Boi Caprichoso
estandarte do Boi Garantido
TR agremiação folclórica
indumentária
porta estandarte

NE: símbolo que representa as agremiações folclóricas dos Bois Garantido e Caprichoso.

Evolução

TG encenação
TE evolução do Boi Caprichoso
evolução do Boi Garantido

TR tripa do boi
 encenação
 coreografia
 boi-bumbá
 arena
 item oficial

NE: apresentação dos bois Caprichoso e Garantido na arena do Bumbódromo.

F

Festival de Parintins

USE **Festival Folclórico de Parintins**

Festival Folclórico de Parintins

UP Festa popular
 Patrimônio nacional imaterial
 TG evento cultural
 TE Patrimônio cultural do Brasil
 Festa do Boi Caprichoso
 Festa do Boi Garantido
 Manifestação Folclórica de Parintins
 TR Bumbódromo
 arena
 itens oficiais
 galera
 imprensa
 Boi Caprichoso
 Boi Garantido
 boi-bumbá
 toada

NE: evento cultural realizado na cidade de Parintins – Amazonas.

Figura típica regional

UP caboclo
 TG representação alegórica dos habitantes da Amazônia.
 pescador
 artesão
 TR encenação
 coreografia
 item oficial
 arena
 brincante
 alegoria
 Amazônia
 Parintins

NE: representação do cotidiano da comunidade formada pelos ribeirinhos da região amazônica.

Figurino

USE **Indumentária**

Folguedo

TG festa popular

TE festa de rua

brincadeira do boi

TR Boi Caprichoso

Boi Garantido

Boi de rua (Boi Caprichoso)

Alvorada (Boi Garantido)

brincante

Parintins

Boi-bumbá

NE: brincadeira popular que ocorria nas ruas de Parintins.

G

Galera

TG torcida organizada

TE torcida do Boi Caprichoso

torcida do Boi Garantido

TR apoio

coreografia

Bumbódromo

toada

adereço

apresentador

sincronia

torcedor

arquibancada

item oficial

NE: torcida organizada que interage nas apresentações dos Bois Caprichoso e Garantido.

I

Ilha Tupinambarana

USE **Parintins**

Imprensa

TG jornalismo

TE imprensa jornalística

coletiva de imprensa

repórter

repórter cinematográfico

arena

Bumbódromo

cobertura jornalística

mídia

NE: veículo de comunicação que informa determinada notícia ao público.

Indígena

TG Grupo étnico

TE povo indígena
população indígena

TR Amazônia
território indígena
etnia
cultura indígena
aldeia

NE: pessoa originária do lugar onde nasceu, é nativo de uma região específica.

Indumentária

UP figurino

TG vestuário artístico

TE figurino do Boi Caprichoso
figurino do Boi Garantido

TR brincante
itens oficiais
estilista
artista de ponta
adereço
tecido

NE: traje artístico utilizado pelos brincantes durante a apresentação na arena do Bumbódromo.

J

Jurado

TG avaliador

TE corpo de jurados

TE conjunto de especialistas

TR itens oficiais
nota
critério de avaliação
regulamento
julgamento
Bumbódromo
arena
Parintins

NE: especialista que julga determinada apresentação levando em conta os critérios de avaliação.

L

Lendário amazônico

USE **Lenda amazônica**

Lenda amazônica

- TG imaginário folclórico
- TE imaginário caboclo
 - imaginário indígena
 - imaginário amazônico
 - imaginário quilombola
 - recriação cênica
- TR encenação
 - coreografia
 - brincante
 - apresentação
 - arena
 - cultura amazônica
 - folclore amazônico
 - toada
 - alegoria
 - item oficial

NE: Ficção que retrata e ilustra a cultura e o folclore de um povo, especificamente os elementos folclóricos da Amazônia.

*Letra e música***USE Toada****Levantador de toada**

- TG cantor
- TE levantador de toadas do Boi Caprichoso
 - levantador de toadas do Boi Garantido
- TR toada
 - Marujada de Guerra
 - Batucada
 - instrumento musical
 - arena
 - galera
 - item oficial

NE: artista que canta as toadas dos Bois Caprichoso e Garantido.

M**Mãe Catirina**

- TG figura folclórica
- TE língua do boi
 - vestido florido
 - animalesca
 - sacrifício do boi
- TR auto do boi
 - fazenda
 - gravidez

desejo
 Pai Francisco
 encenação
 arena

NE: mulher negra, grávida, esposa de pai Francisco, figura folclórica do auto do boi que desejou comer a língua do boi.

Marujada

TG ritmista
 TE Marujada do Boi Caprichoso
 Marujada de Guerra
 TR percussão
 ensaio
 repertório
 toada
 harmonia
 instrumento musical
 regente
 palminha
 rocar
 ritmo
 indumentária
 item oficial

NE: grupo de instrumentistas e ritmistas que tocam as toadas do Boi Caprichoso.

P

Pai Francisco

TG figura folclórica
 TE marido de Mãe Catirina
 TR amo do boi
 Mãe Catirina
 língua do boi
 fazenda
 auto do boi
 Boi Caprichoso
 arena
 encenação

NE: figura folclórica do auto do boi que matou o boi para satisfazer o desejo de sua esposa, Mãe Catirina, que estava grávida, segundo a lenda do Bumba-meu-boi do Maranhão.

Pajé

TG líder espiritual
 TE pajé do Boi Caprichoso
 pajé do Boi Garantido
 TR indígena

xamã
 ritual indígena
 ressurreição do boi
 auto do boi
 encenação
 arena
 item oficial

NE: líder espiritual que realiza o ritual indígena para a ressurreição do boi.

Palminha

TG instrumento musical
 TE instrumento de percussão
 TR madeira
 ritmo
 Batucada
 Marujada de Guerra
 samba
 regente

NE: instrumento de madeira que dá o ritmo para a Batucada e da Marujada de Guerra.

Parintins

UP Ilha Tupinambarana
 TG município do baixo Amazonas
 TE Ilha da magia
 Ilha de Parintins
 Cidade dos bumbás
 TR Amazonas
 povo indígena tupinambá
 Amazônia
 Rio Amazonas
 Região Norte
 Bacia Amazônica
 Festival Folclórico
 Boi Caprichoso
 Boi Garantido

NE: município localizado no extremo leste do estado do Amazonas.

Patrimônio nacional imaterial

USE **Festival Folclórico de Parintins**

Porta Estandarte

TG símbolo
 TE porta estandarte do Boi Caprichoso
 porta estandarte do Boi Garantido
 TR símbolo do Boi em movimento
 estandarte

agremiação folclórica
 movimento
 apresentação
 indumentária
 arena
 performance
 item oficial

NE: símbolo que representa as agremiação folclórica dos Bois Caprichoso e Garantido.

Propaganda

TG divulgação
 TE propaganda do Boi Caprichoso
 propaganda do Boi Garantido
 TR marketing
 patrocínio
 imprensa
 mídia
 empresa
 discografia

NE: meio de divulgação para o anúncio de um determinado item.

R

Rainha do Folclore

TG figura popular
 TE rainha do folclore do Boi Caprichoso
 rainha do folclore do Boi Garantido
 representante da manifestação popular
 TR poder
 floresta
 lenda indígena
 apresentação
 indumentária
 arena
 performance
 item oficial

NE: figura popular que representa as lendas amazônicas na arena do Bumbódromo.

Repique

TG instrumento musical
 TE instrumento de percussão
 TR ritmo
 Batucada
 Marujada de Guerra
 carnaval
 regente
 harmonia

NE: instrumento de percussão utilizado pelas escolas de samba para dar a condução aos demais instrumentos musicais.

Ritual indígena

TG cerimônia

TE ritual indígena do Boi Caprichoso
ritual indígena do Boi Garantido

TR encenação
brincante
alegoria
arena
toada
folclore
item oficial

NE: cerimônia realizada para retratar a cultura indígena.

Rocar

TG instrumento musical

TE instrumento de percussão

TR ritmo
harmonia
Batucada
Marujada de Guerra
carnaval
regente

NE: instrumento de percussão que é utilizado em desfiles de carnaval e rodas de samba, o qual é sacudido pelos ritmistas.

S

Sinhazinha da Fazenda

TG filha do amo do boi

TE filha do dono da fazenda
dona do boi

TR boi
indumentária
desenvoltura
saudação ao boi
carisma
sombrinha
arena
item oficial

NE: filha do amo do boi que cumprimenta o Boi Caprichoso e Garantido durante a apresentação na arena do Bumbódromo.

Souvenir

TG artigo tradicional

TE Canto Caprichoso

Casa Boi Garantido
 loja oficial do Boi Caprichoso
 loja oficial do Boi Garantido
 souvenir do boi-bumbá

TR lembrança
 acessório
 artesanato
 artista
 camisa

NE: artigo tradicional e característico que representa a cultura local. Produto comercializado nas feiras e lojas locais e/ou oficiais dos Bois Caprichoso e Garantido.

Surdo

TG instrumento musical
 TE instrumento de percussão
 surdo de primeira
 surdo de segunda
 surdo de terceira

TR ritmo
 Batucada
 Marujada de Guerra
 carnaval
 samba
 pagode
 regente
 harmonia

NE: instrumento de percussão utilizado em rodas de samba e pagode, carnaval utilizado para marcar o tempo das toadas.

T

Tambor

TG instrumento musical
 TE instrumento de percussão
 TR ritmo
 Batucada
 Marujada de Guerra
 carnaval
 samba
 regente
 harmonia
 percussionista

NE: instrumento de percussão que marca o tempo da música tocada pelos ritmistas.

Tema

TG enredo

TE tema do Boi Caprichoso

TE tema do Boi Garantido

TR Amazônia

lenda

encenação

cultura amazonense

folclore amazonense

brincante

alegoria

NE: temática oficial a ser encenada durante os três dias de apresentação dos Bois Caprichoso e Garantido na arena do Bumbódromo.

Toada

UP letra e música

TG canto

TE toada do Boi Caprichoso

toada do Boi Garantido

TR Batucada

Marujada de Guerra

instrumento musical

regente

melodia

intérprete

harmonia

história

cultura amazonense

folclore amazonense

Amazônia

conteúdo

interpretação

arena

item oficial

NE: canto interpretado pelo levantador de toadas dos Bois Caprichoso e Garantido juntamente ao ritmo da Batucada e da Marujada de Guerra.

Tribo indígena

TG povo nativo

TE tribo indígena do Boi Caprichoso

tribo indígena do Boi Garantido

TR indígena

encenação

coreografia

indumentária

cultura indígena

tradição indígena

sincronia

movimento

arena
brincante
item oficial

NE: agrupamento nativo de uma determina região.

Tripa do boi

TG alma do boi
TE tripa do Boi Caprichoso
tripa do Boi Garantido
TR evolução
boi de pano
movimento
amor ao boi
interação

NE: indivíduo que movimenta os Bois Caprichoso e Garantido na arena do Bumbódromo.

Tuxaua

TG chefe da tribo
TE tuxaua do Boi Caprichoso
tuxaua do Boi Garantido
TR indumentária
alegoria
indígena
brincante
originalidade
arena
item oficial

NE: chefe da tribo que representa o universo indígena na arena do Bumbódromo.

V

Vaqueirada

TG conjunto de vaqueiros
TE vaqueirada do Boi Caprichoso
vaqueirada do Boi Garantido
TR vaqueiro
boi
fazenda
amo do boi
brincante
indumentária
guardiões do boi
coreografia
representação
item oficial

NE: grupo de vaqueiros que protegem o boi querido do seu amo.

Verso

TG rima

TE verso do Boi Caprichoso

verso do Boi Garantido

TR amo do boi

galera

saudação

improvisação

qualidade poética

dicção

exaltação do boi

NE: entoação de rimas interpretada pelo amo do boi.